
ECOLOGIA

LUANDRA DANIELLE MAROSTICA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE A APA DE
CAMPINAS: SUBSÍDIOS PARA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL**



Rio Claro
2016

LUANDRA DANIELLE MAROSTICA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE A APA DE CAMPINAS:
SUBSÍDIOS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Inez Pagani

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Ecóloga.

Rio Claro

2016

372.357 Marostica, Luandra Danielle
M354e Percepção ambiental sobre a APA de Campinas :
subsídios para educação ambiental / Luandra Danielle
Marostica. - Rio Claro, 2016
62 f. : il., figs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (Ecologia) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro
Orientadora: Maria Inez Pagani

1. Educação ambiental. 2. Conhecimento ambiental. 3.
Unidades de conservação. 4. Programa de uso público. I.
Título.

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares, que tanto me ajudaram e ainda me ajudam nessa minha jornada universitária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Criador, pela oportunidade de vivenciar essa experiência grandiosa, que me trouxe muito mais que a conclusão do meu curso de Ecologia, me ensinou a ter paciência, respeito, e a importância do foco (e como foi difícil ter foco), e ao final trouxe grande satisfação.

Em segundo lugar, agradeço enormemente a minha orientadora e professora Dra. Maria Inez Pagani, que com sua paciência, tranquilidade, compreensão e carinho dedicou-se a mim e a este trabalho, me incentivando e me reanimando a seguir em frente sempre, diante de tantos momentos de desânimo de minha parte ela me ouviu, me respeitou e me guiou novamente. Gratidão!

Agradeço fortemente a outras duas mulheres maravilhosas, A Faty, a assistente social que colaborou com a minha permanência na Universidade e a Neusa, vizinha da minha avó que cooperou com meu trabalho, me ajudando com as entrevistas.

Agradeço fortemente a todos os participantes desse trabalho, por confiarem em mim, por dedicarem tempo, e muitos por até mesmo abrir a porta de suas casas. Agradeço principalmente a companheira de profissão Alethea, que tanto me ajudou no início dessa pesquisa e também ao Inspetor Isaías Faro, da Polícia Ambiental de Campinas, que além de me receber em seu trabalho, participou da pesquisa, me deu orientações e passou um pouco de seu rico conhecimento sobre a área estudada e as questões ambientais.

Agradeço as minhas amigas-irmãs da Rep. Junina e aos amigos de sala, por tantas vivências nesses anos todos.

E por fim, agradeço aos grandes amores da minha vida, minha família de sangue, os que caminham comigo desde o início de minha vida, meus tios, tias, primos, avós, meu irmão, mas principalmente à minha avó Ema, minha mãe Elisabete, meu Pai José Luiz e meu falecido mestre avó Luis, sem vocês eu jamais teria conseguido.

Gratidão!

“Para um ser humano ser feliz não é preciso muito, basta lhe dar o que mais quer: a liberdade de fazer aquilo de que gosta”. (SARACENI, 2009, p. 206)

RESUMO

Diante do visível crescimento dos problemas ambientais, principalmente nas cidades, é importante a preocupação em procurar e propor soluções para minimizar os impactos negativos e até mesmo extingui-los. As Unidades de Conservação atuam de forma a proteger e conservar o que ainda resta de matas e da biodiversidade de fauna e flora, além da preocupação com a manutenção e proteção dos mananciais. No caso das Áreas de Proteção Ambiental, essa conservação se estende ao uso sustentável dos recursos naturais e do uso e ocupação ordenada do solo. A região de estudo é uma Área de Proteção Ambiental (APA de Campinas/SP) inserida em um contexto de acelerado crescimento urbano, mas que ainda prevalecem as áreas rurais. Proteger os remanescentes de matas, preservar as nascentes, impedir o crescimento descontrolado, entre outros aspectos, são prioridades nessas áreas, para que não se perca ainda mais o ambiente natural e para que as próximas gerações também possam usufruir com qualidade. O presente estudo visa contribuir com futuros programas de Educação Ambiental na área, trazendo subsídios resultantes da aplicação de questionários semiestruturados para grupos de pessoas ligadas a APA (moradores de bairros, moradores de condomínios e loteamentos fechados, visitantes, órgãos públicos e organizações não governamentais). Estes subsídios vêm em forma de dados sobre a percepção, conhecimento, opiniões e informações socioeconômicas dos entrevistados. É importante conhecer quem vive e visita a APA para que se possa aplicar uma educação sobre o meio ambiente de forma adequada e eficiente, levando em consideração as diferenças de relacionamento de cada grupo com a APA. Os resultados dessa pesquisa estão demonstrados em forma de tabelas e gráficos, facilitando a visualização das questões abordadas sobre a percepção ambiental e o perfil dos entrevistados da APA. Como principais resultados constatou-se que a maioria dos entrevistados tem conhecimento sobre o que são áreas protegidas e a área de estudo (APA), assim como a importância de se preservar essas áreas naturais. Além disso, demonstraram interesse na conservação e preservação dessa unidade de conservação, citando ao final das entrevistas suas opiniões e contribuições para que isso ocorra.

Palavras – chave: Conhecimento ambiental. Unidades de Conservação. Programa de Uso Público.

ABSTRACT

In the face of the visible growth of environmental issues, especially in cities, it is of great concern to seek and propose solutions to minimize negative impacts and even extinguish them when possible. Conservation units are in place to protect and preserve what remains of forests and fauna and flora biodiversity, as well as to provide maintenance and protection of water sources. In the case of Environmental Protection Areas, such conservation extends to the sustainable use of natural resources and adequate land use. The chosen area for this study is an Environmental Protection Area (Campinas/SP APA) inserted in a context of rapid urban growth and sprawl, however with rural areas still prevailing. Protecting remaining forests, preserving headwaters and preventing uncontrolled growth, among others, are priorities in these areas, so that they do not lose even more of their natural environment and so future generations may also enjoy such quality. This study aims to contribute to future environmental education in the area, bringing subsidies through semi-structured questionnaires to groups of people linked to the APA (local residents, residents of condominiums and enclosed allotments, visitors, public organs and non-governmental organizations). These subsidies come in the form of data on the perception, knowledge, opinions and socioeconomic information of the respondents. It is important to get to know those who live and visit the APA so as to apply an education about the environment properly and efficiently, taking into account the different relationships present in each group towards the APA. The results of this research are presented in tables and graphs for easier viewing of the issues approached on environmental perception and the profile of those surveyed in the APA. The main results found show that the majority of respondents are aware of what are protected areas and the study site (APA), as well as the importance of preserving these natural areas. Furthermore, they demonstrated interest in the conservation and preservation of these areas, stating at the end of the interview their opinion and contributions for this to occur.

Key-words: Environmental knowledge. Conservation units. Public use program.

LISTA DE LISTA DE MAPAS, FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Mapa das Unidades de Conservação da cidade de Campinas com destaque para a área de estudo: APA Municipal de Campinas, porção destacada em amarelo no mapa.

Figura 2 – Percentual dos entrevistados por gênero.

Figura 3 – Percentual dos entrevistados por nível de escolaridade.

Figura 4 – Percentual dos entrevistados por faixa etária.

Figura 5 – Resposta dos entrevistados do grupo Bairros sobre conhecimento das matas da região.

Figura 6 – Resposta dos entrevistados do grupo Condomínios sobre conhecimento das matas da região.

Figura 7 – Resposta dos entrevistados do grupo Visitantes sobre conhecimento das matas da região.

Figura 8 – Resposta dos entrevistados sobre a conservação das matas na APA de Campinas.

Figura 9 – Resposta dos entrevistados do grupo Bairros sobre a importância da conservação das matas da região.

Figura 10 – Resposta dos entrevistados do grupo Condomínios sobre a importância da conservação das matas da região.

Figura 11 – Resposta dos entrevistados do grupo Visitantes sobre a importância da conservação das matas da região.

Figura 12 – Opinião dos entrevistados sobre a expansão imobiliária na da APA de Campinas.

Imagem 1 – Vista aérea de parte da APA de Campinas, localizada no Distrito de Sousas.

Imagem 2 - Vista aérea de parte da APA de Campinas localizada no Sub-distrito de Joaquim Egídio.

Imagem 3 - Vista aérea de parte da APA de Campinas e do rio Atibaia.

Imagem 4 - Vista do Pico das Cabras localizado no Sub-distrito de Joaquim Egídio que faz parte da APA de Campinas.

Tabela 1- Número de entrevistados por área profissional.

Tabela 2 – Tempo de residência dos entrevistados moradores da região da APA.

Tabela 3 – Conceção do significado de Meio Ambiente pelos entrevistados.

Tabela 4 – Respostas dos entrevistados sobre já terem ouvido falar em Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação.

Tabela 5 - Respostas dos entrevistados sobre saberem que moram em uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável denominada APA de Campinas.

Tabela 6 – Resposta dos entrevistados sobre a importância da APA de Campinas para a região e conhecimento dos responsáveis pela conservação e proteção da área.

Tabela 7 – Resposta dos entrevistados sobre participação em atividades de Educação Ambiental na APA de Campinas.

Tabela 8 - Respostas dos entrevistados sobre conhecerem ONGs que atuem com Educação Ambiental, Conservação e Proteção da APA de Campinas.

Tabela 9 - Respostas dos entrevistados sobre os pontos positivos da APA de Campinas.

Tabela 10 - Respostas dos entrevistados sobre os pontos negativos da APA de Campinas.

Tabela 11 – Resposta dos entrevistados sobre suas atividades do dia a dia que contribuem com a conservação e proteção do meio ambiente.

SIGLAS

APA – Área de Proteção Ambiental

APPs – Áreas de Preservação Permanente

COMDEMA – Conselho Municipal de Meio Ambiente de Campinas

CONGEAPA – Conselho Gestor da APA de Campinas

GMC – Guarda Municipal de Campinas

ONGs – Organizações Não Governamentais

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

UC – Unidade de Conservação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo	11
1.2 Justificativa	12
1.3 Percepção ambiental	12
1.4 Educação Ambiental	14
2 MATERIAS E MÉTODOS	17
2.1 Área de estudo.....	17
2.2 Levantamentos Bibliográficos	20
2.3 Observação Direta	20
2.4 Questionários	20
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
3.1 Perfil dos Entrevistados	22
3.2 Questões Ambientais	27
3.2.1 Em sua concepção, qual o significado de Meio Ambiente?	28
3.2.2 Você já ouviu falar em Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação?	29
3.2.3 Sabe que mora em uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável denominada APA de Campinas (Área de Proteção Ambiental de Campinas)?	29
3.2.4 Se sim, para você qual a importância dessa APA para a região? E quem você considera responsável pela conservação e proteção dessa área?	30
3.2.5 Dentro da APA de Campinas, quais das matas abaixo você conhece?	31
3.2.6 Dentro da APA quais matas deveriam entrar em outra categoria de Unidade de Conservação? Qual categoria? Por quê?	34
3.2.7 Qual (is) sua(s) função (ões) dentro da APA? Poderia descrevê-la(s)	34
3.2.8 Como você acha que está a conservação dessas matas na APA de Campinas?	35
3.2.9 Para você qual a importância da conservação dessas matas?	36
3.2.10 O que tem sido feito para a conservação e proteção dessas matas?	38
3.2.11 Você sabe se existe alguma parceria com o Estado para a conservação da APA?	38
3.2.12 Já participou ou participa de alguma atividade ambiental dentro da APA?	39
3.2.13 Conhece alguma ONG (Organização Não Governamental) que atua com Educação Ambiental, Conservação e Proteção da APA?	39

3.2.14 Pra você, quais são os pontos positivos e negativos da APA de Campinas?	40
3.2.15 O que você faz no seu dia a dia para contribuir com a conservação e proteção do meio ambiente?	42
3.2.16 Em sua opinião, o crescimento e a expansão imobiliária dentro da APA é?	43
3.2.17 Como contribuição, se possível deixar sua opinião e sugestão do que poderia ser feito na APA de Campinas para melhorar tanto a conservação dela quanto a qualidade de vida dos moradores.	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PERFIL APLICADO COM TODOS OS AGENTES ENTREVISTADOS NOS DISTRITO DE SOUSAS E SUBDISTRITO DE JOAQUIM EGÍDIO, INSERIDOS NA APA DE CAMPINAS.....	50
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL APLICADO COM OS MORADORES DOS BAIROS, CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS FECHADOS NOS DISTRITO DE SOUSAS E SUBDISTRITO DE JOAQUIM EGÍDIO, INSERIDOS NA APA DE CAMPINAS.	51
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL APLICADO COM OS MORADORES DA ZONA RURAL DO DISTRITO DE SOUSAS E SUBDISTRITO DE JOAQUIM EGÍDIO, INSERIDOS NA APA DE CAMPINAS	54
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL APLICADO COM OS VISITANTES DO DISTRITO DE SOUSAS E SUBDISTRITO DE JOAQUIM EGÍDIO, INSERIDOS NA APA DE CAMPINAS	57
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL APLICADO COM REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS RELACIONADOS COM O MEIO AMBIENTE E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DO DISTRITO DE SOUSAS E SUBDISTRITO DE JOAQUIM EGÍDIO, INSERIDOS NA APA DE CAMPINAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) define as Unidades de Conservação como:

Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção” (BRASIL, 2000).

As Unidades de Conservação se dividem em dois grupos, o de Unidades de Proteção Integral e o grupo de Unidades de Uso Sustentável. A área de estudo da presente pesquisa se enquadra no grupo de Unidades de Uso Sustentável na categoria Área de Proteção Ambiental (APA). Essa categoria prevê:

Certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (BRASIL, 2000).

Esses recursos naturais da Terra, incluídos o ar, a água, o solo, a flora e a fauna e, especialmente, parcelas representativas dos ecossistemas naturais devem ser preservados em benefício das gerações atuais e futuras, mediante um cuidadoso planejamento ou administração adequados (ESTOCOLMO, 1972). Uma forma de contribuir com a conservação do meio ambiente dá-se através da Educação Ambiental, sendo indispensável tanto com jovens quanto com adultos.

Tabanez e Machado (1992), em seu trabalho de Percepções da Comunidade sobre a Estação Experimental de Assis demonstraram a contribuição de estudos com aplicação de questionários para a obtenção de informações, opiniões e percepções de grupos dentro de uma Unidade de Conservação e através dos resultados a elaboração de programas de intervenções educativas.

1.1 Objetivo

Este trabalho teve como objetivo contribuir com a percepção ambiental de vários segmentos de pessoas ligadas à APA de Campinas, oferecendo assim subsídios para futuros

programas de educação ambiental naquela unidade de conservação. Pretendeu-se com o uso da metodologia utilizada nesta pesquisa gerar um banco de dados contendo informações básicas sobre o entrevistado, conhecimentos sobre meio ambiente e a área de estudo, suas opiniões e percepções sobre a APA, a fim de contribuir para a formulação de futuros projetos de educação ambiental visando à conscientização e conservação do meio ambiente local.

1.2 Justificativa

A área de estudo é uma Unidade de Conservação Municipal de Uso Sustentável denominada Área de Proteção Ambiental de Campinas (APA de Campinas), que tem como principais objetivos a preservação dos remanescentes de mata nativa, APPs, recursos hídricos e recuperação de matas ciliares. O Plano de Gestão da APA de Campinas prevê um zoneamento que divide essa grande área denominada de Macrozona 1 em: Zona de Conservação Ambiental, Zona de Conservação hídrica dos rios Atibaia e Jaguari, Zona de Uso Agropecuário, Zona de Uso Turístico e Zona de Uso Urbano (SEPLAMA, 1996).

A conservação dessa área rica em biodiversidade, com remanescente de matas nativas e grande potencial hídrico inserida dentro de uma metrópole como Campinas é um grande desafio para ambientalistas e órgãos ambientais. A intensa urbanização e as atividades imobiliárias especulativas colocam em risco tanto a conservação do meio natural quanto à qualidade de vida da população. Controlar essas atividades de forma a unir a conservação da natureza, o desenvolvimento socioeconômico e a conscientização da população são os maiores desafios ambientais existentes na APA.

1.3 Percepção Ambiental

O termo percepção, derivado do latim perception, é definido na maioria dos dicionários da língua portuguesa como: ato ou efeito de perceber; combinação de sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; sensação; intuição; ideia; imagem; representação intelectual (MARIN, 2008, p.206).

Os acontecimentos existentes em torno do ser humano são de natureza múltipla, por um lado se tem o caráter biológico do acontecimento, que está relacionado à preservação da vida em si, por outro lado se tem o caráter social do acontecimento e este está relacionado à interação entre os indivíduos, e se tem ainda uma terceira posição que é de caráter psíquico, ou seja, que se origina da vida interior e mental do indivíduo (SATO, 2014). Portanto,

perceber o ambiente consiste em identificar e compreender os elementos desse meio de diversos ângulos.

A multifuncionalidade da paisagem inclui três domínios: o bioecológico, o socioeconômico e o socioecológico e cultural (estes relacionados à qualidade de vida), sendo que, especificamente, em relação ao último domínio, sua percepção cria as relações recíprocas exclusivas entre a sociedade e as paisagens de maneira que os seres humanos são, simultaneamente, os próprios efeitos e os afetados, influenciando aspectos referentes à consciência, atitude valores, considerando que as informações sobre a percepção da paisagem multidimensional são transmitidas por “modelos culturais” de geração a geração, como uma herança (NAVEH, LIEBERMAN, 1994 apud LIMA - GUIMARÃES, 2014, p. 268 a 264).

Entende-se também por percepção como sendo um processo de classificação da realidade, através da utilização de códigos e padrões, estes determinados por diversos fatores como a sociedade, cultura, religião, economia, entre outros. Por exemplo, diferentes culturas terão diferentes formas de fazer essa classificação do meio ambiente, pois cada cultura tem suas vivências históricas, sociais e individuais únicas (FLORES, 2009).

Segundo Palma (2005), a percepção apresenta um objeto externo, estes são percebidos pelos sentidos (visão, audição, tato, olfato e paladar), mas a percepção não será só adquirida pelas sensações, mas também através das representações coletivas impostas.

Por exemplo, o afastamento do homem da natureza de forma imposta desde criança. Quando uma criança vive desde pequena em uma condição urbana, dentro de um meio artificializado, que a priva do contato íntimo com a natureza, gera séria falta de compreensão, desta forma influenciando a percepção que ela terá do meio ambiente no futuro (MATAREZI, 2006).

Uma das abordagens na percepção ambiental diz que na relação Homem/Natureza para cada elemento e suas relações existem vários elementos e outras relações percebidos, e ainda vistos e compreendidos por diferentes pessoas em diferentes regiões e períodos (WHYTE, 1977).

Além disso, as diferentes percepções sobre o meio ambiente podem levar a uma dificuldade em protegê-lo de forma efetiva, pois a relação do ser humano com o seu meio ambiente e a percepção que tem dele é que vai definir a maneira que este irá interagir, se de forma positiva ou negativa (MARTINS, 2010).

O SNUC possui uma diretriz que orienta a administração das áreas protegidas a incluir a comunidade nas grandes tomadas de decisões sobre a área. O inciso V do Art. 5º do SNUC diz que “incentivem as populações locais e as organizações privadas a estabelecerem e administrarem unidades de conservação dentro do sistema nacional”.

Desta forma, através desse instrumento é possível ouvir os valores, necessidades e as expectativas da comunidade.

1.4 Educação Ambiental

Educação ambiental é, sem dúvida, um dos meios mais indicados para se resgatar valores que incluem o respeito pela diversidade cultural e biológica, fundamentais para a conservação e para um convívio harmônico entre diferentes culturas e entre essas e a natureza (PADUA, 2003, p.51).

Sato (1998) em seu texto “Examinando as Raízes” do livro *A implantação da Educação Ambiental no Brasil*, cita a necessidade que o Homem tinha, no passado, em conhecer profundamente o meio onde vivia para sua própria sobrevivência, pois a natureza lhe oferecia muitos desafios, e esse conhecimento adquirido era então passado de geração para geração, sendo essa uma forma de educação ambiental, mesmo que esse não fosse o nome usado na época. Diz também que esse passado de relação direta com a natureza para a sobrevivência mostra o quanto o Homem se separou e se declarou superior à natureza nos dias de hoje.

No período da Revolução Industrial, no século XVIII, houve um aumento de forma catastrófica da poluição do ar e utilização de produtos químicos como defensivos agrícolas. Após esse período intenso, no chamado pós-guerra começaram as mudanças e movimentos ambientais, surgindo então o tema Educação Ambiental (KEROUAK, 1998). Neste período pós-guerra surgem então os grandes movimentos, conferências, projetos, programas, estudos e manifestações sociais em prol do meio ambiente. Dentre os movimentos que se destacam estão a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em 1972, a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tiblisi em 1977, as Conferências sobre as Mudanças Climáticas e sobre a Biodiversidade em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992, entre muitos outros.

Em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, elaborou uma série de critérios e princípios para que todos os povos preservem e melhorem seu meio ambiente humano. No Princípio 19 do documento o termo Educação surge da seguinte maneira:

É indispensável um esforço para a educação em questões ambientais, dirigida tanto às gerações jovens como aos adultos e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiado, para fundamentar as bases de uma opinião pública bem informada, e de uma conduta dos indivíduos, das empresas e das coletividades inspirada no sentido de sua responsabilidade sobre a proteção e melhoramento do meio ambiente em toda sua dimensão humana. É igualmente essencial que os meios

de comunicação de massas evitem contribuir para a deterioração do meio ambiente humano e, ao contrário, difundam informação de caráter educativo sobre a necessidade de protegê-lo e melhorá-lo, a fim de que o homem possa desenvolver-se em todos os aspectos (DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE HUMANO, 1972).

Em 1977, a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tiblisi, na Geórgia criou definições, objetivos, princípios e estratégias para a educação ambiental que predominam até os dias de hoje (MORIN, 1998).

Segundo Dostoievski (1998), a educação ambiental já era praticada no Brasil há muito tempo por professores, mas na década de 70, juntamente com o crescimento econômico, a falta de preocupação com o meio ambiente e os megaprojetos como a Usina Nuclear de Angra e a construção da Transamazônica o Brasil retrocedeu nesse aspecto, contrariando as tendências internacionais da época, que era de preservação do meio ambiente.

Na década de 80, grandes acidentes ambientais ocorreram, mas junto deles novas leis ambientais relacionadas à educação ambiental também surgiram (MAIAKOVISKI, 1998) seguida de novos programas, projetos, criação de secretarias do meio ambiente, principalmente na década de 90.

Observando o histórico completo da Educação Ambiental mundial e no Brasil verifica-se que existem muitos materiais, estudos, conferências, projetos, diretrizes, mas é preciso mais ação. Marcatto (2002) diz que os problemas ambientais são manifestados localmente, sendo muitas vezes o indivíduo do local a vítima e o causador destes problemas ao mesmo tempo, e que são essas pessoas que possuem condições de diagnosticar o problema, pois são elas que convivem diariamente com eles.

Participação implica envolver, ativa e democraticamente, a população local em todas as fases do processo, da discussão do problema, do diagnóstico da situação local, na identificação de possíveis soluções, até a implementação das alternativas e avaliação dos resultados (MARCATTO, 2002, p.12).

A Educação Ambiental traz a Educação junto a já conhecida relação Homem e Natureza, e consigo traz também uma complexidade na questão da relação da Educação Ambiental com as alterações sofridas pelo meio ambiente. É necessário, portanto conhecer a crise ambiental para direcionar adequadamente a Educação (LAYRARGUES, 2003). Para Ruscheinsky (2009), a ecopedagogia nasceu da investigação de uma nova perspectiva da ética, onde exista integração do indivíduo, da sociedade do meio ambiente.

SAUVÉ (2005), em sua publicação “Educação Ambiental: possibilidades e limitações” descreve as diversas facetas da relação do Homem com a natureza e como a

educação ambiental pode intervir de forma a contribuir com essa relação. A autora apresenta diversas formas de compreender o meio ambiente:

- Meio ambiente – natureza: como pertencimento onde a educação ambiental leva ao estreitamento entre identidade, cultura e natureza;
- Meio ambiente – recurso: como essencial à vida através dos ciclos de recursos de matéria e energia, neste caso a educação ambiental traz a educação para a conservação, consumo responsável e repartição equitativa;
- Meio ambiente – problema: como consciência de que os problemas ambientais estão ligados a questões socioambientais relacionadas a interesses, poder e valores, sendo necessária uma educação ambiental que estimula a prevenção e resolução desses problemas;
- Meio ambiente – sistema: como conhecimento da diversidade, da riqueza e complexidade do ecossistema global, é nesse momento que vem a educação Ecológica;
- Meio ambiente – lugar em que se vive: como ambiente do dia a dia, aonde a educação ambiental vem para trazer o sentimento de pertencimento, enraizamento e responsabilidade ambiental;
- Meio ambiente – biosfera: envolve um lugar maior, de consciência planetária e cósmica, aí se pode envolver a educação ambiental como uma educação para desenvolvimento;
- Meio ambiente – projeto comunitário: como cooperação, parceria, coletividade para as realizações, a educação ambiental traz a reflexão crítica, aprendizagem e prática em comunidade.

Educação Ambiental possui inúmeras formas de se conceituar, abaixo seguem algumas que se destacaram para esse trabalho:

A Educação ambiental é o resultado de uma reorientação e articulação das diversas disciplinas e experiências educativas, que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder às necessidades sociais (CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE TIBILISI, 1977).

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – Lei nº 9795/1999. Art. 1º).

Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isso nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea (JACOBI, 2003, p.190).

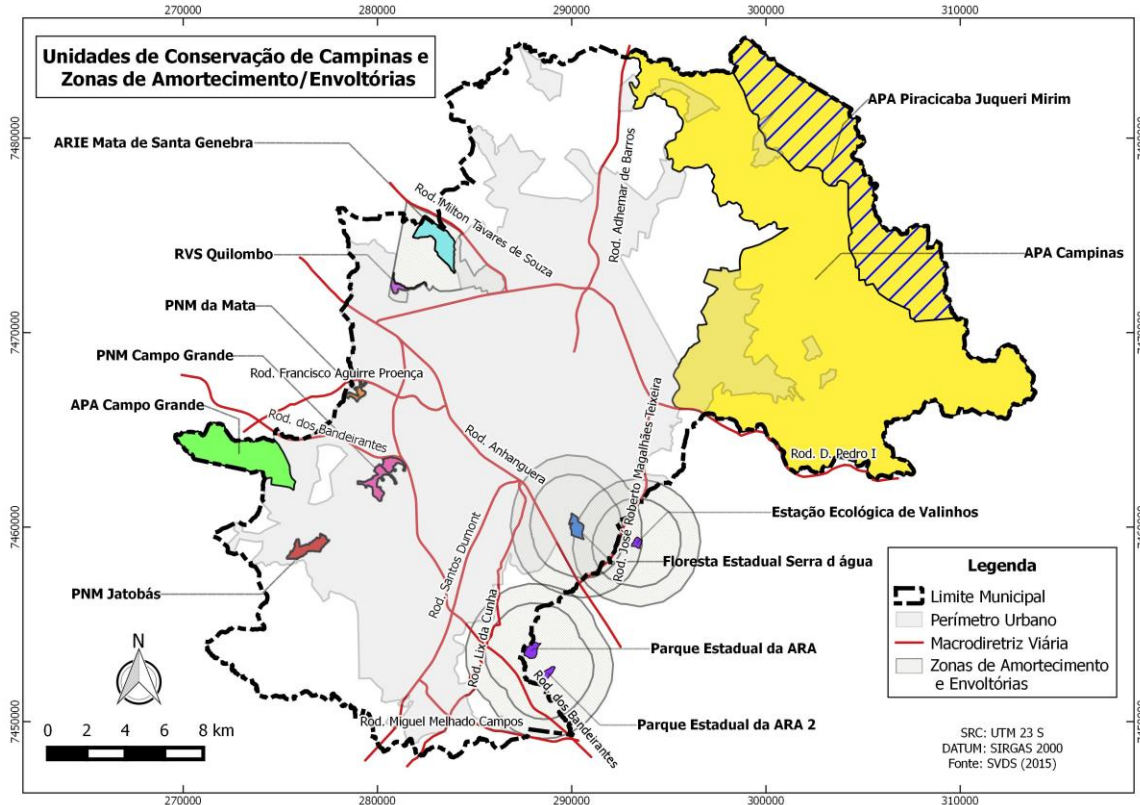
2 MATERIAS E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

A área de estudo (Figura 1) está inserida na APA de Campinas, na porção Noroeste do município, fazendo limite com os municípios de Pedreira, Morungaba, Jaguariuna e Valinhos. A APA de Campinas tem no total 223Km² e é constituída pelo Distrito de Sousas, Subdistrito de Joaquim Egídio, Núcleo Carlos Gomes, Jardim Monte Belo e Chácara Gargantilha. Neste estudo, por questões de acessibilidade foram incluídos apenas o Distrito de Sousas e Subdistrito de Joaquim Egídio, que correspondem a 2/3 da área total da APA.

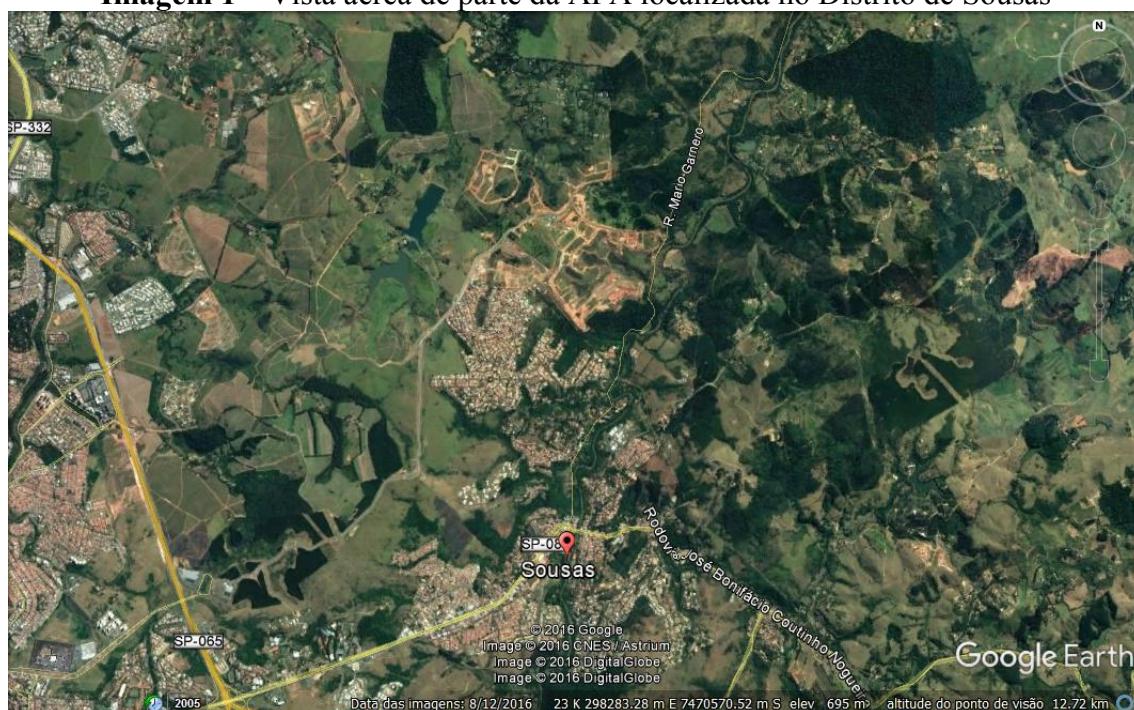
A área de estudo conecta-se através da sua flora natural às outras APAs da região (Cajamar, Cabreúva, Jundiaí e Piracicaba), desta forma sendo de grande importância para a preservação desse extenso território natural, de sua fauna e flora e de seus recursos hídricos (VENDRAMETTO, 2004). Destaca das outras regiões de Campinas pelo seu Uso e Ocupação do Solo, possuindo baixa urbanização e concentração populacional e extensa zona rural e áreas verde naturais, abrigando importantes recursos hídricos (MATTOSINHO, 2000).

Figura 1 – Mapa das Unidades de Conservação da cidade de Campinas com destaque para a área de estudo: APA Municipal de Campinas, porção destacada em amarelo no mapa.



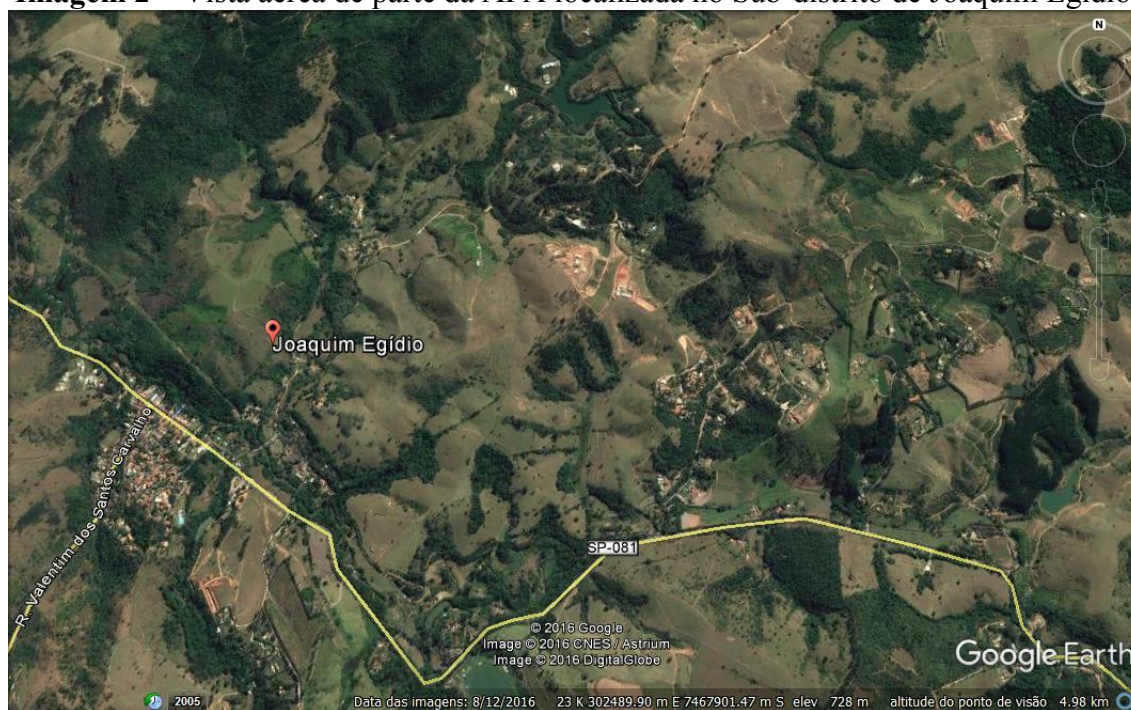
Fonte: Prefeitura de Campinas, 2015.

Imagem 1 – Vista aérea de parte da APA localizada no Distrito de Sousas



Fonte: Google Earth 2016.

Imagem 2 – Vista aérea de parte da APA localizada no Sub-distrito de Joaquim Egídio



Fonte: Google Earth 2016.

Imagem 3 – Vista aérea de porção da APA de Campinas e do rio Atibaia.



Fonte: Prefeitura de Campinas 2014.

Imagem 4 – Vista do Pico das Cabras localizado no Sub-distrito de Joaquim Egídio que faz parte da APA de Campinas



Fonte: <http://picodascabracampinas.blogspot.com.br> 2011.

2.2 Levantamentos Bibliográficos

Para iniciar o estudo com um melhor conhecimento sobre o local e adquirir base teórica para cumprir os objetivos foi realizado um levantamento de dados bibliográficos (TCC, Dissertações, Teses, Livros, Sites oficiais, Planos de Manejo, Leis, etc.) e um reconhecimento da área de estudo através de visitação.

2.3 Observação Direta

Segundo Gil (1996) “o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem”. Nessa etapa foram realizadas visitas às reuniões do Conselho Gestor da APA (CONGEAPA), que é composta por representantes dos grupos a serem estudados.

Assistir às reuniões teve grande importância para o desenvolvimento da pesquisa, pois nelas são discutidas mensalmente as questões ambientais da APA, como a participação da comunidade e a definição de políticas de desenvolvimento local, sua aplicação e fiscalização.

2.4 Questionários

Foram aplicados questionários semiestruturados a cinco grupos distintos: moradores de bairros; moradores de condomínios e loteamentos fechados; visitantes e representantes de órgãos públicos e ONGs ambientalistas. O método quanti-qualitativo de entrevista semiestruturada foi escolhido por permitir que o entrevistado tenha maior liberdade ao responder as questões referentes ao assunto. Segundo Manzini, (2004) “uma boa entrevista começa com a formulação de perguntas básicas, que deverão atingir o objetivo de pesquisa”.

A abordagem quantitativa visa através da coleta de dados por entrevistas, questionários, observações e a aplicação de uma análise estatística quantificar esses dados. E a abordagem qualitativa visa explicar de forma mais profunda as informações obtidas, e assim essas duas abordagens se completam (OLIVEIRA, 2007).

A escolha dos grupos a serem entrevistados foi definida através de levantamento bibliográfico e conhecimento empírico sobre a constituição da população local e principais “atores sociais” da APA que possuem relação direta ou indireta no local. Essa divisão foi feita

devido às diferentes relações de cada grupo com a APA como o uso do solo, atividades econômicas, a composição de cada grupo dentro da APA, tipo de moradia, etc.

Neto (2001) cita a importância do esclarecimento sobre a pesquisa e seus favorecimentos, sem obrigatoriedades e pressão, apenas uma cooperação e colaboração entre o investigador e o participante. Desta forma, os entrevistados foram informados e esclarecidos sobre a pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) que os mesmos assinaram após confirmarem interesse em participar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

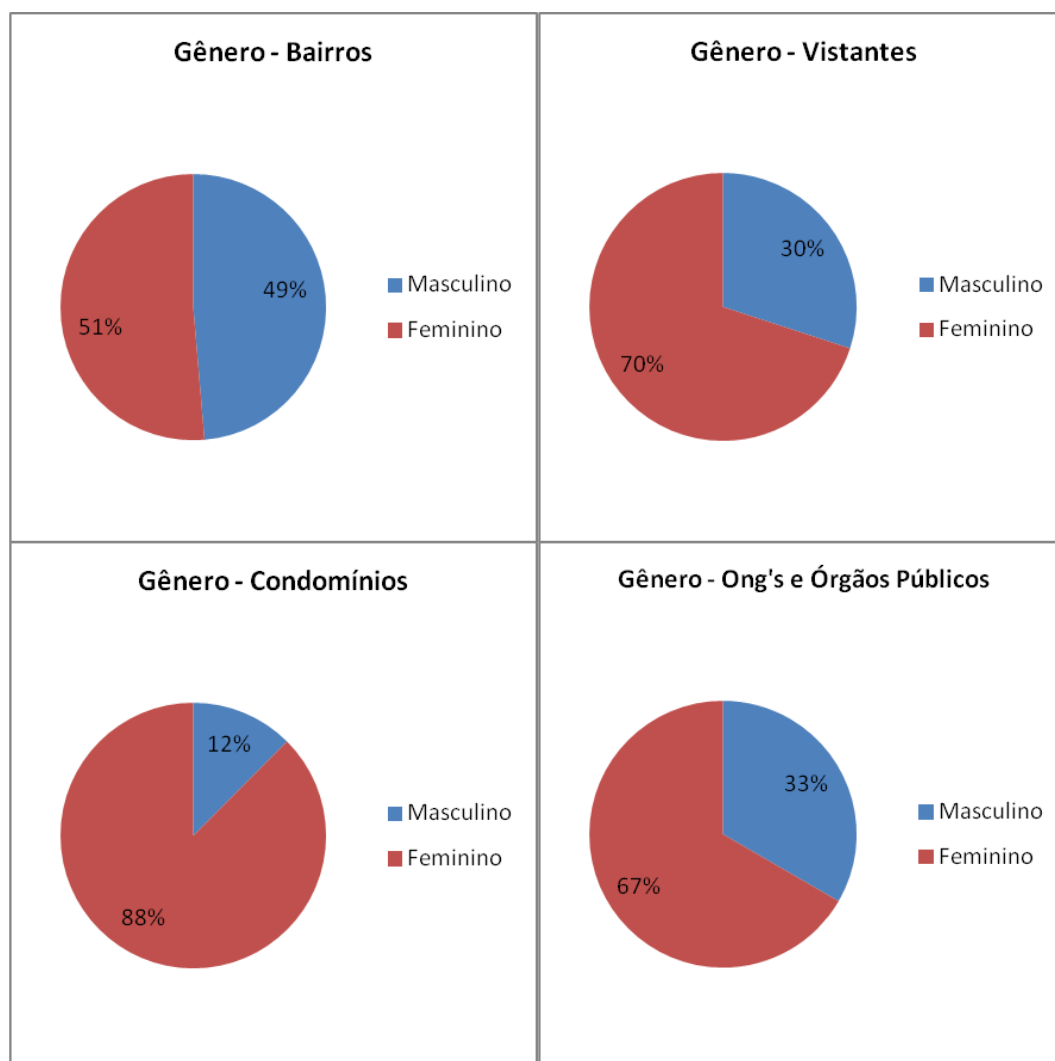
Foi entrevistado um total de 61 participantes, sendo: 37 moradores de bairros; 8 moradores de condomínios e loteamentos fechados; 10 visitantes e 6 representantes de ONGs e Órgãos Públicos.

Os resultados obtidos através das entrevistas semiestruturadas geraram um banco de dados que foram tabulados e posteriormente interpretados. Para melhor visualização das respostas, a maioria das questões foi exposta em forma de gráficos e tabelas. As questões onde o número total de entrevistados por grupo possuírem um símbolo asterisco sobescrito significa que houve mais de uma resposta por entrevistado.

O grupo moradores de bairros e o grupo moradores de condomínios e loteamentos fechados foram de extrema importância para o estudo, pois um dos principais problemas na APA é o crescimento populacional (migração) e os impactos negativos causados pela degradação ambiental para a criação de novas moradias, principalmente loteamentos fechados. A pesquisa com esses dois grupos mostrou a visão de cada um sobre a APA e sua relação com ela. Devido à intensificação do turismo no local, o grupo visitantes se fez importante para a compreensão de indivíduos que não vivem no local, ou seja, não possuem ligação direta com a APA. E por fim, o grupo formado por órgãos públicos e ONGs ambientalistas que atuam mais direta e ativamente com as problemáticas socioambientais da APA.

3.1 Perfil dos Entrevistados

A Figura 2 representa a distribuição de gêneros dentre os entrevistados, mostra que nos bairros o número de homens e mulheres entrevistados aleatoriamente foi praticamente igual. Os outros grupos mostram um número muito maior de entrevistados do gênero feminino. Em sua totalidade os gráficos demonstram que o gênero feminino foi o mais amostrado aleatoriamente.

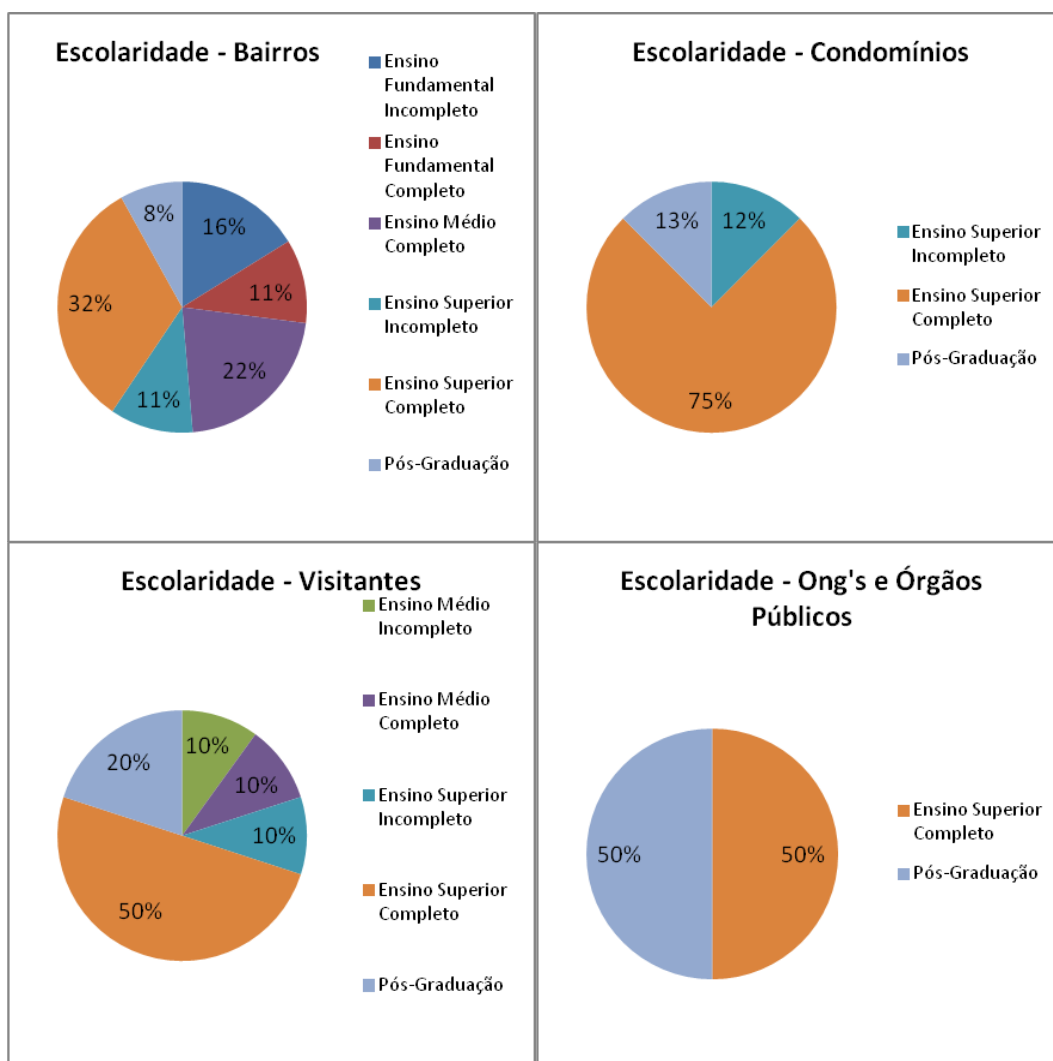
Figura 2 – Percentual dos entrevistados por gênero.

Fonte: Elaborado pela autora.

A escolaridade (Figura 3) do grupo de entrevistados dos bairros foi a que teve maior diversidade em relação aos outros grupos, e em sua maioria sendo entrevistados com formação completa no Ensino Médio e Superior. Em seguida o grupo de entrevistados visitantes foi o que teve maior diversidade e em sua maioria formação completa no Ensino Superior.

Já os grupos de entrevistados dos condomínios e ONGs e Órgãos Públicos foram os que tiveram menor diversidade, sendo que quase todos os entrevistados do grupo condomínios possuem Ensino Superior completo, e no grupo das ONGs e Órgãos Públicos todos possuem Ensino Superior e Pós-graduação.

Figura 3 – Percentual dos entrevistados por nível de escolaridade.



Fonte: Elaborado pela autora

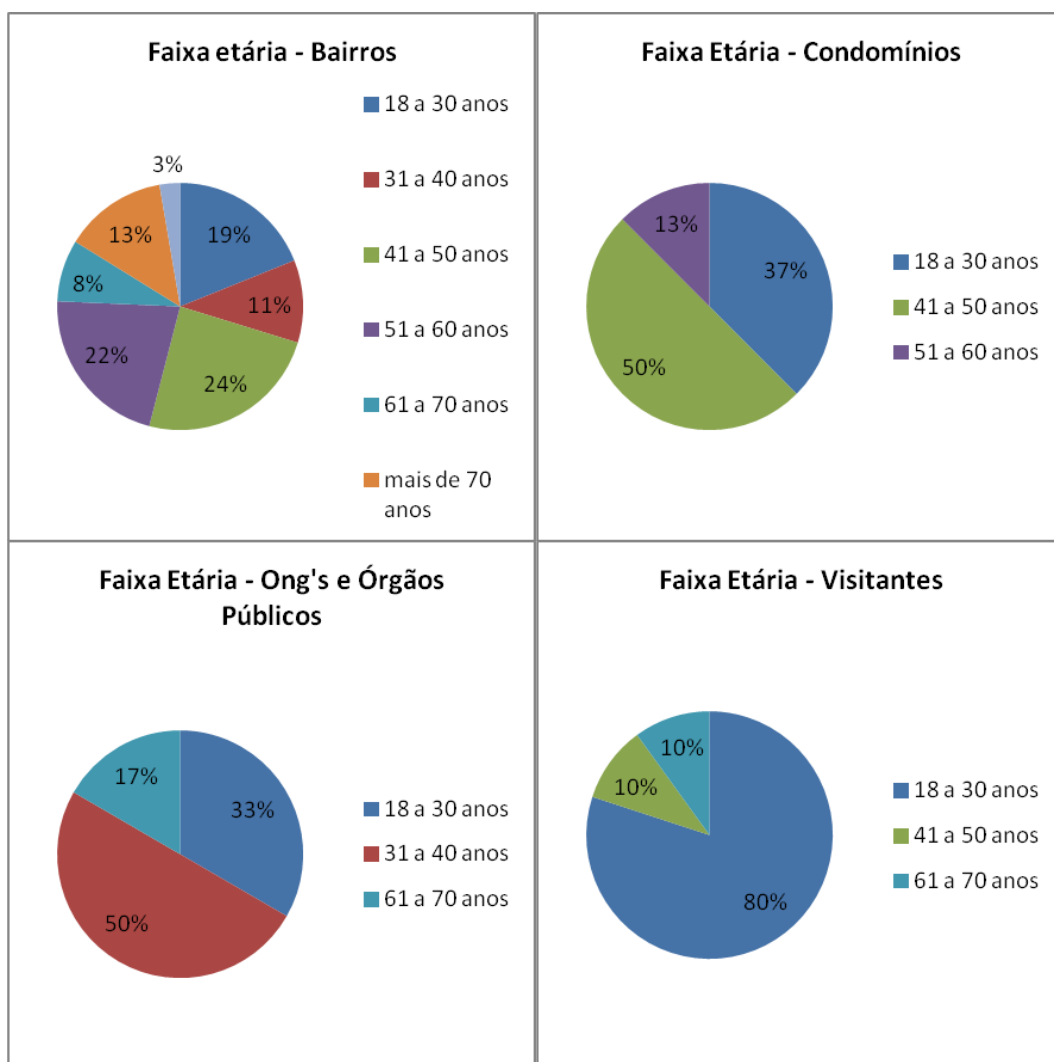
A faixa-etária (Figura 4) dos entrevistados do grupo Bairros foi a mais heterogênea, todas as faixas foram contempladas em porcentagens bastante próximas, possivelmente devido ao maior número de entrevistados, o que provavelmente possibilitou essa diversidade.

Nos outros grupos nota-se que apenas três faixas-etárias foram contempladas em cada um, mas com predominâncias distintas entre eles. No grupo Condomínios a maior parcela de entrevistados tinha de 41 a 50 anos (50%), no grupo de ONGs e Órgãos Públicos a maior parcela tinha de 31 a 40 anos (50%), enquanto que no grupo de visitantes a grande maioria tinha de 61 a 70 anos (80%).

Pode-se dizer que no grupo de ONGs e Órgãos Públicos a maioria se insere nessa faixa etária (31 a 40 anos), pois já são graduados e pós-graduados e em pleno exercício da função. Já no grupo de visitantes é visível que é um grupo formado por aposentados que

buscam na região da APA de Campinas o bem estar e a qualidade de vida proporcionados pela região, como trilhas, beleza cênica, bares e restaurantes.

Figura 4 – Percentual dos entrevistados por faixa etária.



Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela abaixo fornece dados sobre a profissão dos entrevistados, as três primeiras linhas da coluna profissão dividem-se em três grandes áreas: a Área da Educação, que contempla professores e educadores, a Área de Meio Ambiente, que contempla profissões relacionadas à temática ambiental, como por exemplo, Biólogos e Gestor Ambiental e a Área da Saúde, que contempla médicos, enfermeiros, entre outros profissionais da área.

Em seguida, dividiram-se as outras profissões citadas em Funcionários públicos (citadas desta forma pelos entrevistados); Prestação de serviço, que contempla profissionais como taxistas, domésticos, segurança, entre outros; Profissionais liberais, como dentista,

engenheiro, arquiteto, etc. Em Outros estão inseridas respostas que não se categorizam como profissão, mas foram citadas, como aposentados, estudantes e autônomos.

Tabela 1- Número de entrevistados por área profissional.

Profissão	Bairro	Condomínios	Visitantes	ONGs e Órgãos Públicos
Área da Educação	5	3	1	1
Área de Meio Ambiente	0	0	1	2
Área da Saúde	0	0	2	0
Funcionário Público	3	0	1	3
Prestação de serviços	12	2	1	0
Profissional liberal	3	1	1	0
Outros	13	2	3	0
S/R	1	0	0	0
Total	37	8	10	6

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela 1 mostra que nos bairros a grande maioria dos entrevistados disse atuar em áreas de prestação de serviços, seguido da categoria outros (que contempla profissionais autônomos, aposentados e estudantes), seguido de entrevistados aposentados (não é profissão). Não houve profissionais da área de meio ambiente e nem da saúde.

Nos condomínios as áreas profissionais contempladas foram a da Educação, Prestação de serviços e outros. No grupo de visitantes houve um resultado bastante homogêneo, contemplando a maior parte das categorias. No grupo de ONGs e Órgãos Públicos o resultado era esperado, pois foi um grupo bastante específico, sendo profissionais da área de meio ambiente, educação e funcionários públicos.

A tabela 2 a seguir mostra o tempo que os entrevistados moradores de bairros e os moradores de condomínios e loteamentos fechados residem na APA de Campinas.

Tabela 2 – Tempo de residência dos entrevistados moradores da região da APA.

Tempo de residência	Bairro		Condomínios	
Até 1 ano	2	5,4%	0	0%
2 a 5 anos	2	5,4%	0	0%
6 a 10 anos	2	5,4%	1	12,5%
11 a 15 anos	4	10,8%	2	25%
16 a 20 anos	2	5,4%	0	0%
21 a 30 anos	6	16,2%	4	50%
31 a 40 anos	7	18,9%	0	0%
41 a 50 anos	3	8,1%	0	0%
51 a 60 anos	6	16,2%	1	12,5%
Mais de 60 anos	3	8,1%	0	0%
Total	37	100%	8	100%

Fonte: Elaborada pela autora

Observa-se na tabela 2 que no grupo de entrevistados Bairros existe uma heterogeneidade de tempo de residência, enquanto que no grupo de condomínios a maioria dos entrevistados reside entre 21 e 30 anos (50%) na região. Já o grupo de visitantes o tempo de residência variou de 2 a 30 anos e no grupo de ONGs e Órgãos Públicos de 16 a 30 anos. Neste grupo dois entrevistados não responderam a questão.

3.2 Questões Ambientais

As questões Ambientais envolveram questões abertas e fechadas, onde os entrevistados puderam expor suas percepções, conhecimentos, críticas e opiniões sobre a área de estudo. Os resultados obtidos foram tabulados e expostos de forma a facilitar a compreensão e visualização por parte do leitor. As questões seguem abaixo em tópicos acompanhadas de seus respectivos resultados e discussão.

Iniciou-se a entrevista com uma questão aberta, onde os entrevistados puderam expor sua percepção e conhecimento acerca do significado de Meio Ambiente.

3.2.1 Em sua concepção, qual o significado de Meio Ambiente?

Tabela 3 – Concepção do significado de Meio Ambiente pelos entrevistados.

	Bairros	Condomínios	Visitantes	ONGs e Órgãos Públicos
Definição	25	8	8	5
Preservação/Conservação	6	0	1	1
Qualidade de Vida	4	0	1	0
S/R	2	0	0	0
Total	37	8	10	6

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas fornecidas estão relacionadas à a) definição conceitual de meio ambiente; que envolve o entorno e a relação do ser humano com o espaço e os outros seres vivos, b) a preservação e conservação, para a manutenção do meio ambiente como ele é, o mais natural possível e c) a qualidade de vida, que envolve a qualidade do ar, da água, do solo e a beleza cênica.

A tabela 3 mostra que a grande maioria dos entrevistados, de todos os grupos, responderam basicamente a definição conceitual de meio ambiente. Isso possivelmente está relacionado ao conhecimento adquirido na escola, livros e até mesmo em meios de comunicação, como internet e TV.

A literatura traz inúmeras formas de se conceituar o meio ambiente, mas de uma maneira mais geral abordaram a definição: “*Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas*” (Artigo 3º., inciso I, da Lei 6.938/81).

Em seguida buscou-se saber se os entrevistados já tinham ouvido falar sobre Unidades de Conservação, Áreas Protegidas e se os moradores sabiam que residiam em uma APA, a fim de identificar seu conhecimento sobre o tema.

3.2.2 Você já ouviu falar em Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação?

Tabela 4 – Respostas dos entrevistados sobre já terem ouvido falar em Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação.

	Bairros	Condomínios	Visitantes
Sim	35	8	7
Não	2	0	3
S/R	0	0	0
Total	37	8	10

Fonte: Elaborado pela autora

No grupo Bairros 35 dos 37 entrevistados já ouviram falar em Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação. No grupo Condomínios todos os entrevistados já ouviram falar e no grupo Visitante 70% também já ouviram falar. Este resultado mostra que existe um conhecimento a cerca da existência dessas áreas, o que pode ser uma porta de entrada para trabalhar o assunto com a população.

3.2.3 Sabe que mora em uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável denominada APA de Campinas (Área de Proteção Ambiental de Campinas)?

Tabela 5 - Respostas dos entrevistados sobre saberem que moram em uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável denominada APA de Campinas.

	Bairros	Condomínios
Sim	31	6
Não	5	2
S/R	1	0
Total	37	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Essa questão foi aplicada apenas aos moradores dos Bairros, Condomínios e loteamentos fechados da APA de Campinas, em Sousas e Joaquim Egídio, a tabela 5 acima mostra que a maioria dos entrevistados estão cientes que moram em uma APA. Em seguida

perguntou-se aos entrevistados que sabiam moravam em uma APA sobre a importância da área e quem eram os responsáveis pela sua conservação.

3.2.4 Se sim, para você qual a importância dessa APA para a região? E quem você considera responsável pela conservação e proteção dessa área?

Dentre as principais respostas fornecidas sobre a importância da APA estão: a) Preservação e Conservação e b) Qualidade de vida; e quem os entrevistados consideram responsáveis pela conservação e proteção dessas áreas: a) Todos; b) Poder Público; c) População e d) Poder Público e População.

Tabela 6 – Resposta dos entrevistados sobre a importância da APA de Campinas para a região e conhecimento dos responsáveis pela conservação e proteção da área.

Importância	Bairros	Condomínios	Visitantes	ONGs e Órgãos
				Públicos
Preservação/Conservação	17	6	2	4
Qualidade de vida	5	5	3	2
Outros	5	1	1	1
S/R	10	2	0	0
Total	37	14*	6*	7*
Responsáveis	Bairros	Condomínios	Visitantes	ONGs e Órgãos
				Públicos
Todos	10	1	0	2
Poder Público	5	2	0	1
População	3	0	0	0
Poder Público e População	9	3	3	3
S/R	10	2	1	0
Total	37	8	4*	6

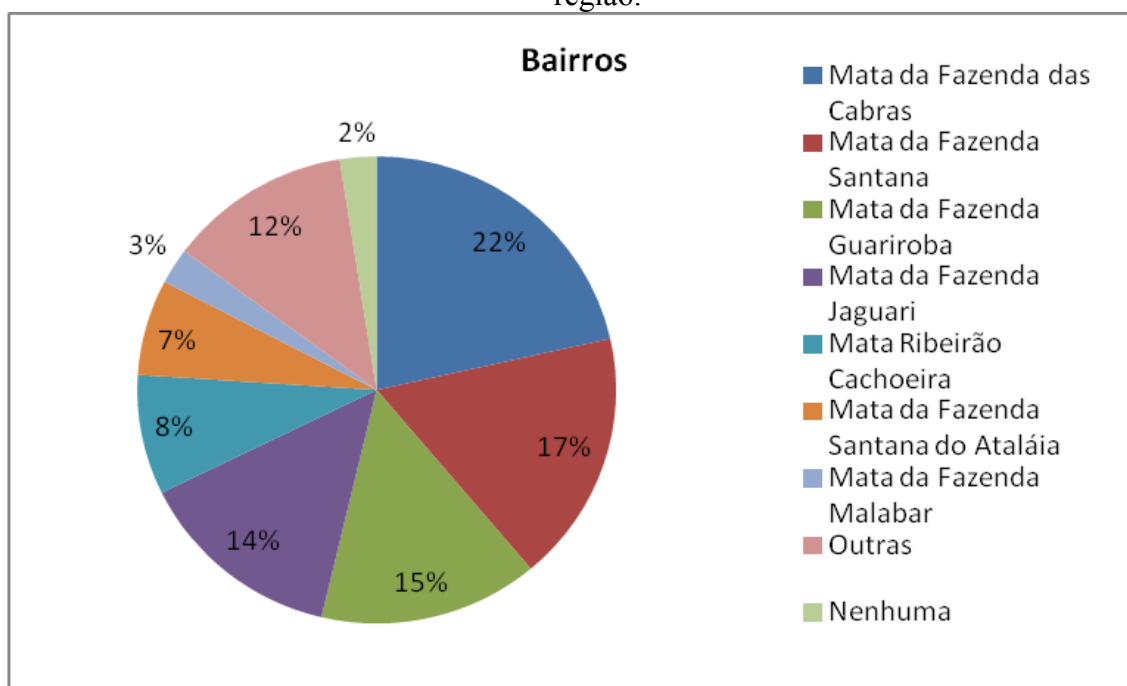
Fonte: Elaborado pela autora.

No grupo Bairros a Preservação e Conservação por si só é considerada de maior importância, considerando todos e o poder público juntamente com a população os responsáveis. No grupo de Condomínios e loteamentos fechados, Visitantes e ONGs e Órgãos Públicos a Preservação/Conservação e a Qualidade de vida estão como os mais importantes, sendo também os Órgãos públicos juntamente com a população citados como responsáveis pela conservação. Este resultado mostra que os entrevistados acreditam que conservar é papel de todos que fazem parte do local, desde o morador, visitante até os órgãos públicos que administram a área.

Em seguida aplicou-se uma questão fechada onde os participantes da entrevista escolhiam os nomes das matas que conheciam na APA, podendo também citar outras que não estivessem elencadas na questão.

3.2.5 Dentro da APA de Campinas, quais das matas abaixo você conhece?

Figura 5 – Resposta dos entrevistados do grupo Bairros sobre conhecimento das matas da região.



Fonte: Elaborado pela autora.

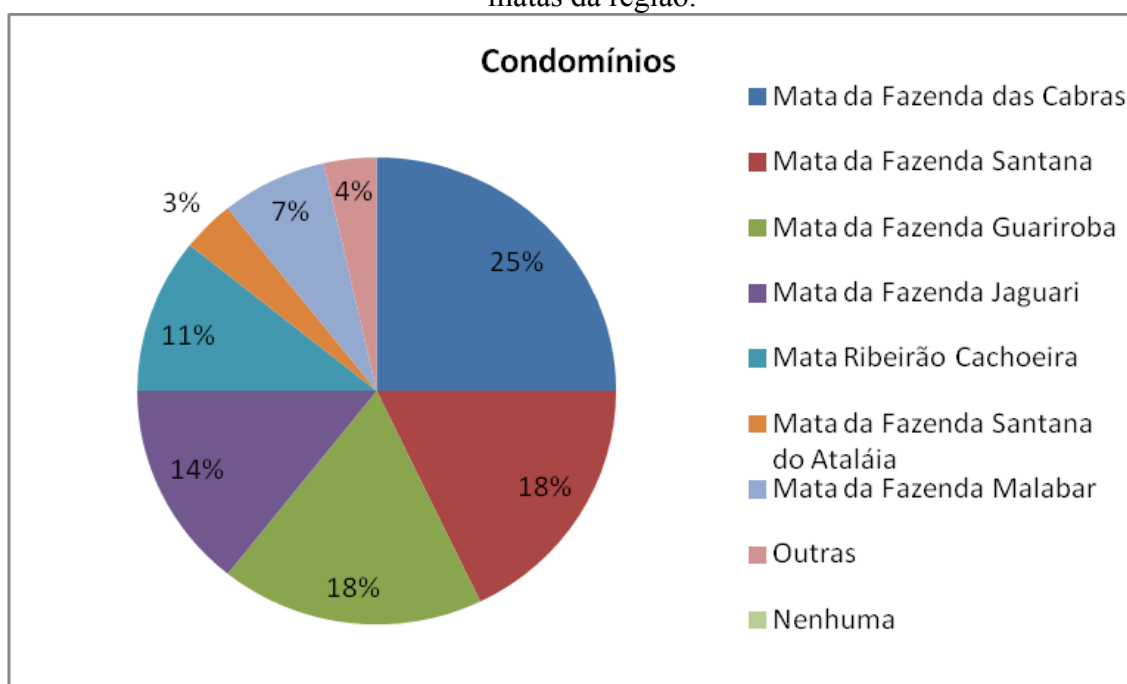
O figura 5 acima mostra que todas as fazendas foram citadas pelos moradores de bairros, inclusive outras também foram bastante citadas. Os moradores de bairros são pessoas que em sua maioria já vivem à bastante tempo na região e também possuem familiares que já

viveram e vivem no local, passando muitas vezes o conhecimento do mais velho para o mais novo.

Os mais velhos (pais, mães, avós, tios, etc) provavelmente tiveram uma maior relação com as matas, pois muitos moravam em sítios e fazendas, viviam da agricultura e pecuária e seus filhos mesmo que não vivendo essa realidade conheceram a história de seus ancestrais e consequentemente ouviram falar dessas matas, que fazem parte da região e de sua história. Essa pode ser uma das explicações para o fato de os moradores de bairros conhecerem grande parte das matas elencadas no questionário e outras além delas.

A mata da fazenda das Cabras e da Fazenda Santana foram as mais citadas, essas matas são bastante extensas, antigas e possuem uma localização que proporciona sua visão mesmo a distância.

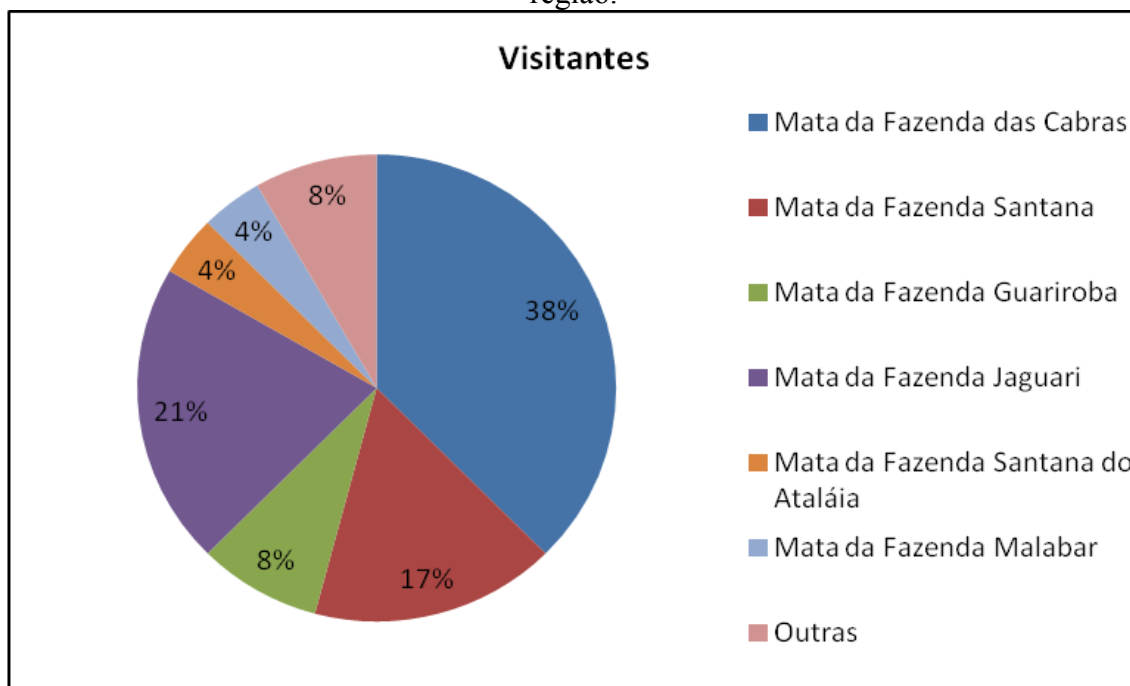
Figura 6 – Resposta dos entrevistados do grupo Condomínios sobre conhecimento das matas da região.



Fonte: Elaborada pela autora.

No grupo Condomínios e loteamentos fechados todas as matas também foram citadas, e novamente a mata da Fazenda das Cabras foi a mais citada (Figura 6).

Figura 7 – Resposta dos entrevistados do grupo Visitantes sobre conhecimento das matas da região.



Fonte: Elaborada pela autora.

O grupo Visitantes também citou a mata da Fazenda das Cabras como a mais conhecida, provavelmente por estar numa região bastante frequentada pelos turistas e por ser de interesse especulativo de grandes construtoras para a criação de condomínios de alto padrão, o que faz dessa região uma região valorizada e divulgada no marketing verde.

Entende-se por Marketing Verde “um conjunto complexo de atividades que objetivam agregar valor ao produto ou serviço, enfatizando seu potencial ao consumidor” (PINHEIRO, 2015).

Fernandes (2009) cita que o valor de troca atribuído às paisagens naturais gera uma nova ordenação territorial, sendo o que ocorre na área da APA de Campinas, que sofre ao longo de sua existência uma intensa especulação por parte de imobiliárias, que fazem o marketing verde, devido as suas características atrativas como suas áreas naturais e patrimônios históricos e culturais.

Para o grupo de ONGs e Órgãos Públicos essa questão não se fez presente na entrevista, sendo trocada pela questão abaixo, por existir um conhecimento mais amplo desse grupo sobre as matas da APA.

3.2.6 Dentro da APA quais matas deveriam entrar em outra categoria de Unidade de Conservação? Qual categoria? Por quê?

Essa questão foi aplicada apenas ao grupo de ONGs e Órgãos Públicos. Entre os 6 entrevistados apenas 2 responderam a questão, e ambos citaram a Mata Ribeirão Cachoeira. Um dos entrevistados ainda citou que esta mata deveria entrar na categoria de Refúgio da Vida Silvestre, por ser uma categoria de proteção integral.

No SNUC, a categoria de Refúgio de Vida Silvestre tem como objetivo principal a proteção das áreas naturais, assegurando que nestas áreas se possam ter condições favoráveis à existência e a reprodução de espécies da fauna e flora. E essa categoria pode ser constituída por áreas particulares, sem a necessidade de desapropriação, desde que exista compatibilidade entre os objetivos da Unidade e a utilização da terra pelo proprietário. No caso da APA de Campinas esse último fator é uma grande vantagem, pois existe interesse na conservação dessa mata como uma unidade de proteção integral, mas dificuldades em torná-la uma UC por estar inserida em áreas particulares (BRASIL, 2000c).

A próxima questão sobre a função desses participantes na APA também foi aplicada somente ao grupo de ONGs e Órgãos Públicos.

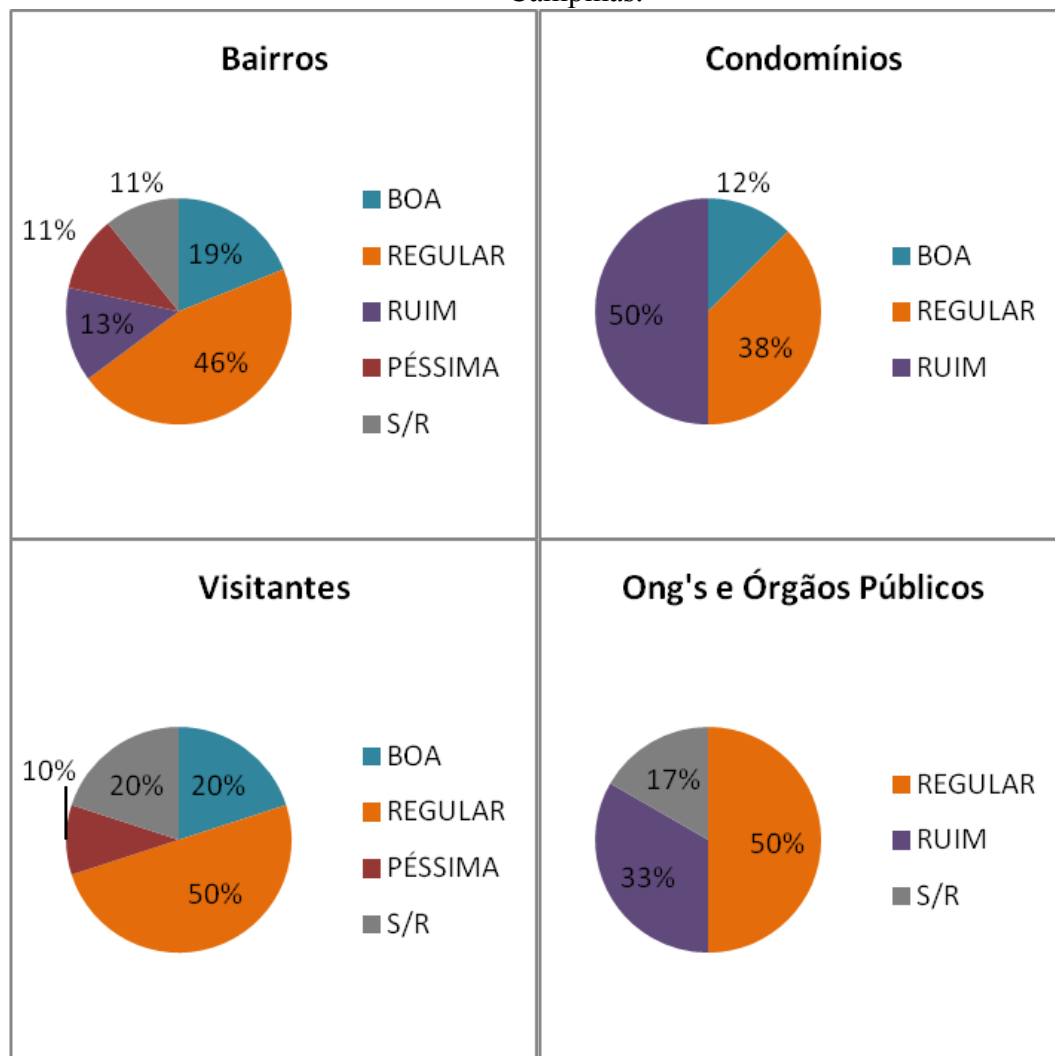
3.2.7 Qual (is) sua(s) função (ões) dentro da APA? Poderia descrevê-la(s)

- Educação Ambiental e Recuperação: plantio e doações de mudas e ações socioambientais.
- Preservação e Conservação
- Agente de fiscalização: atua na fiscalização ambiental e aplicação das penalidades.
- Gestão e Conselho: atuação direta, no momento grande atenção no Plano de Manejo.
- Instrução da Guarda Municipal: atualmente atua apenas como instrutor da GMC, mas já trabalhou diretamente na preservação e conservação da APA de Campinas.

Continuando com as questões sobre as matas, buscou-se saber a percepção dos entrevistados sobre a conservação, a importância da conservação e quem são os responsáveis pela conservação dessas matas.

3.2.8 Como você acha que está a conservação dessas matas na APA de Campinas?

Figura 8 – Resposta dos entrevistados sobre a conservação das matas na APA de Campinas.

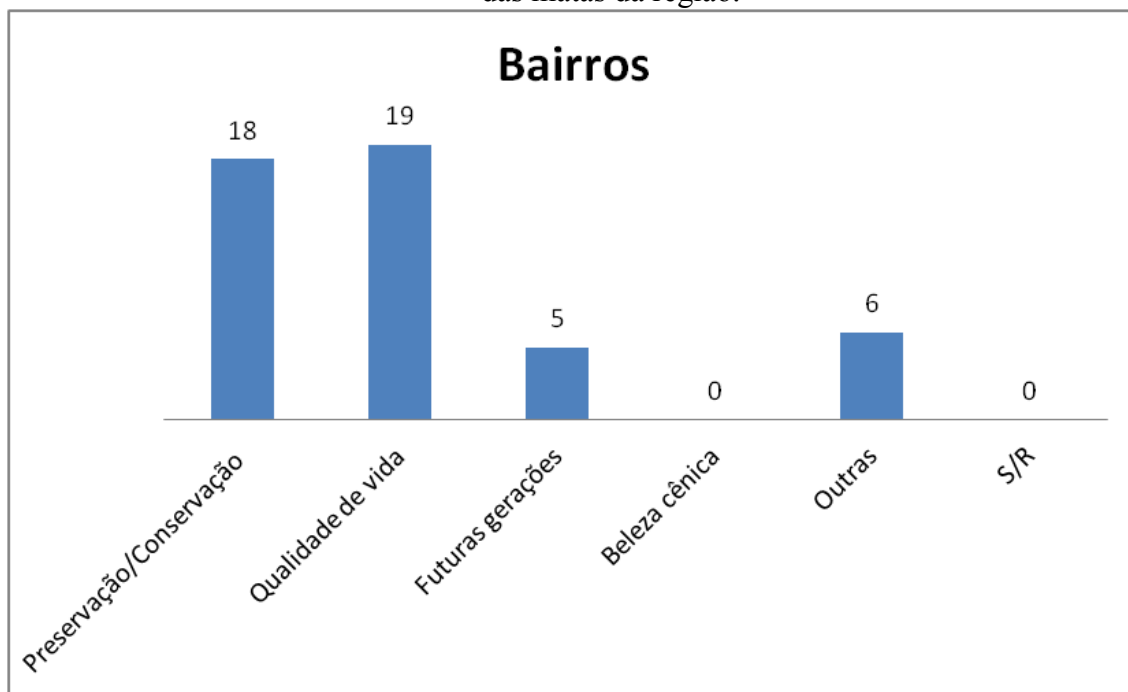


Fonte: Elaborada pela autora.

O Figura 8 mostra que para os grupos Bairros, Visitantes e ONGs e Órgãos Públicos a situação das matas na opinião de metade dos entrevistados é Regular, já no grupo Condomínios 50% dos entrevistados dizem que a conservação está Ruim. O questionário contou com uma escala Likert de 5 níveis, (Excelente, Bom, Regular, Ruim, Péssimo), nota-se que a opção Excelente não foi contemplada em nenhum dos grupos.

3.2.9 Para você qual a importância da conservação dessas matas?

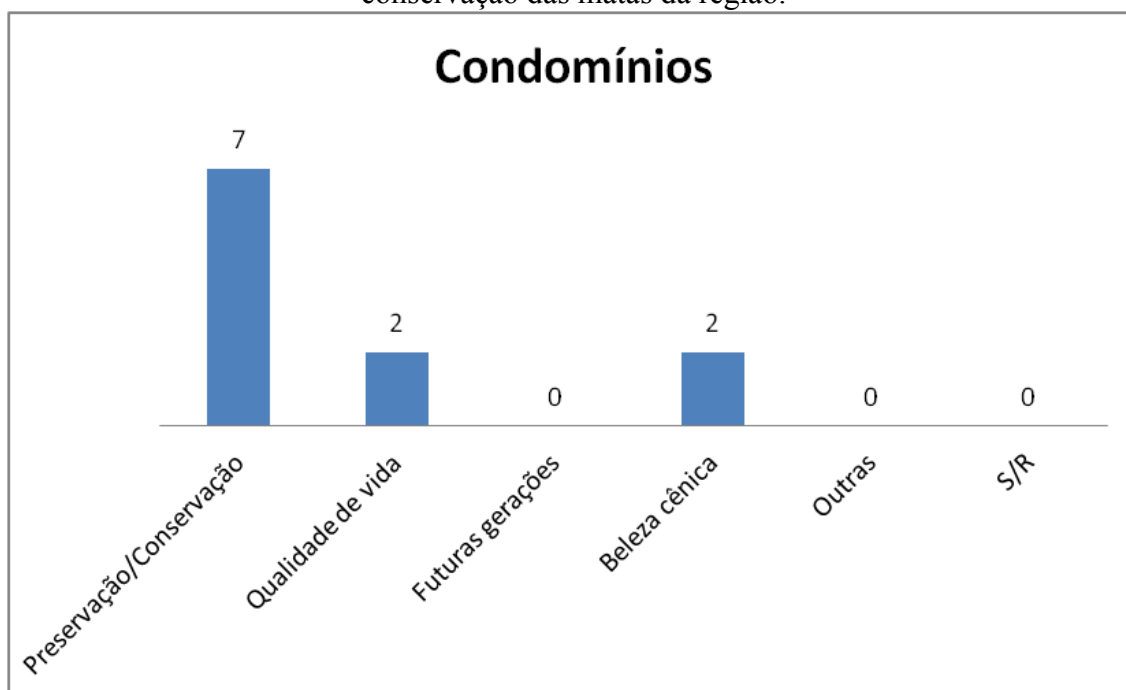
Figura 9 – Resposta dos entrevistados do grupo Bairros sobre a importância da conservação das matas da região.



Fonte: Elaborada pela autora.

Os entrevistados dos bairros citaram como a importância a Preservação/Conservação por si só, num sentido mais amplo da preservação, a Qualidade de vida e também a conservação para benefício das futuras gerações. Em Outras estão contidas as respostas que não detalham a importância da conservação, como por exemplo, “é importante”.

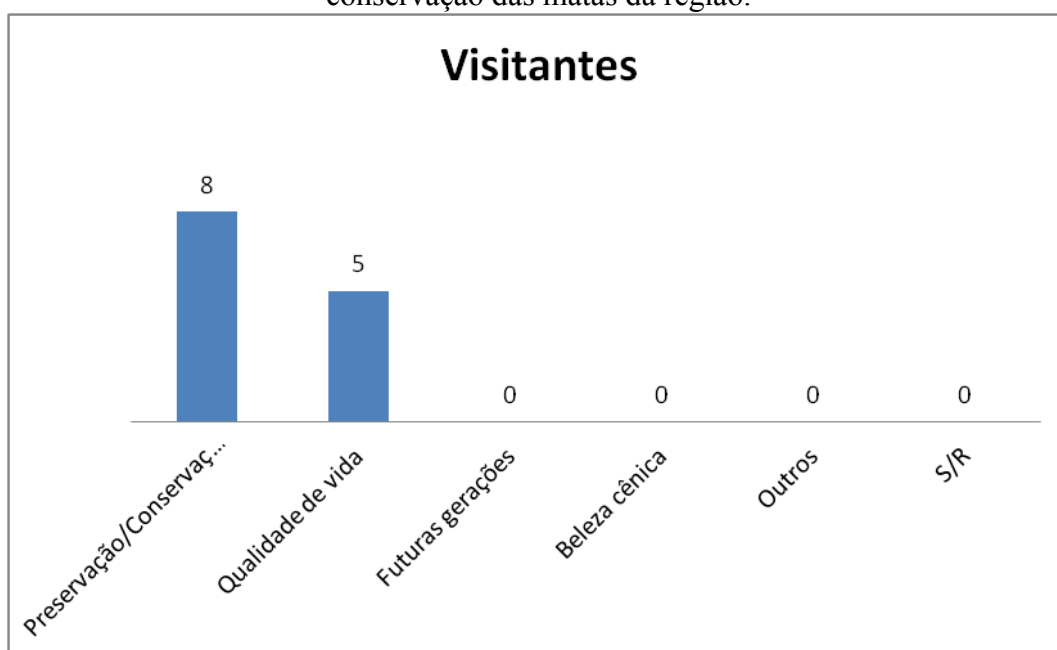
Figura 10 – Resposta dos entrevistados do grupo Condomínios sobre a importância da conservação das matas da região.



Fonte: Elaborada pela autora.

Já para o grupo de entrevistados Condomínios e loteamentos fechados a conservação das matas é importante para a Preservação/Conservação por si só, também buscando um sentido mais amplo da conservação, mas também foram contemplados a Qualidade de vida e a beleza cênica que transmitem.

Figura 11 – Resposta dos entrevistados do grupo Visitantes sobre a importância da conservação das matas da região.



Fonte: Elaborado pela autora

No grupo Visitantes foram contemplados a Preservação/Conservação por si só e no sentido amplo, quanto a Qualidade de vida que essas matas fornecem.

Alem de identificar a importância de se conservar e quem são os responsáveis, se fez necessário conhecer praticas que estão sendo aplicadas para essa conservação, que buscou ser contemplada na questão abaixo, aplicada ao grupo de ONGs e Órgãos Públicos.

3.2.10 O que tem sido feito para a conservação e proteção dessas matas?

Essa também foi uma questão aplicada somente ao grupo de ONGs e Órgãos Públicos. Foram citadas como ações para a conservação e proteção das matas da APA a fiscalização junto a GMC, orientação à população sobre a importância da APA de Campinas, a realização de estudos e projetos e a elaboração do Plano de Manejo.

Dentre as respostas que se destacaram estão:

“Com exceção da Mata Santa Genebra, pouco tem sido feito. A ação mais importante foi garantir a proteção por meio do enquadramento em alguma forma de área natural protegida, seja como UC, seja como bem natural tombado. Para as UC estão sendo providenciados os planos de manejo.”

“Orientações para a população sobre a importância da APA de Campinas e como podemos participar e ajudar como multiplicadores de ideias apoiando sua conservação e proteção.”

3.2.11 Você sabe se existe alguma parceria com o Estado para a conservação da APA?

Dos entrevistados de ONGs e Órgão Públicos, 3 disseram desconhecer alguma parceria do Estado com a APA, 2 não responderam e 1 apenas disse que sim, porém não citou nenhuma parceria com o Estado, citou a existência de parceria com ONGs.

A questão abaixo foi umas das mais importantes para a pesquisa, pois através dela foi possível identificar a necessidade e importância da Educação Ambiental na APA.

3.2.12 Já participou ou participa de alguma atividade ambiental dentro da APA?

Tabela 7 – Resposta dos entrevistados sobre participação em atividades de Educação Ambiental na APA de Campinas.

	Bairros	Condomínios	Visitantes
Sim	7	0	0
Não	29	8	10
S/R	1	0	0
Total	37	8	10

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela 7 mostra que apenas 7 dos 37 entrevistados do grupo Bairros já participaram de alguma atividade ambiental na APA, e nos grupo Condomínios e Visitantes nenhum respondeu que sim. Os que já participaram citaram as seguintes atividades: catalogação de árvores junto a Associação dos moradores, limpeza do Rio, participação na criação da APA, participação no CONGEAPA e no COMDEMA.

Dentre os entrevistados que responderam nunca terem participado de alguma atividade ambiental na APA, um deles demonstrou interesse através da citação: *“Poderia participar, mas não tenho conhecimento dos mesmos.”*

3.2.13 Conhece alguma ONG (Organização Não Governamental) que atua com Educação Ambiental, Conservação e Proteção da APA?

Tabela 8 - Respostas dos entrevistados sobre conhecerem ONGs que atuem com Educação Ambiental, Conservação e Proteção da APA de Campinas.

	Bairros	Condomínios	Visitantes
Sim	6	2	2
Não	31	6	8
S/R	0	0	0
Total	37	8	10

Fonte: Elaborada pela autora.

A tabela 8 acima mostra que a maior parte dos entrevistados não conhecem nenhuma ONG que atue na APA, e dentre os que conhecem estes citaram: Jaguatibaia, Assuma (que é uma Associação), ONG do Rio Atibaia (provavelmente esteja falando do Reviva o Rio Atibaia, que é uma parceria), Resgate Cambuí e Nascente é vida (não foi encontrado).

Também buscou-se conhecer as percepções e opiniões sobre os pontos positivos e negativos sentido, identificados e citados pelos entrevistados.

3.2.14 Pra você, quais são os pontos positivos e negativos da APA de Campinas?

Os pontos positivos e negativos foram separados em duas tabelas distintas para melhor visualização dos resultados. A Tabela 10 mostra os pontos positivos citados pelos entrevistados, em seguida a Tabela 8 mostra os pontos negativos citados.

Tabela 9 - Respostas dos entrevistados sobre os pontos positivos da APA de Campinas.

	Bairros	Condomínios	Visitantes	ONGs e Órgãos Públicos
Pontos Positivos:				
Preservação/Conservação	1	3	4	3
Qualidade de vida	26	5	4	1
Área de lazer	0	2	3	1
Beleza cênica	0	2	0	0
Participação da Comunidade	0	0	0	1
Conselho atuante	0	0	0	2
Legislação ambiental	0	0	0	1
Outros	7	2	1	1
S/R	3	0	1	0
Total	37	14	13	10

Fonte: Elaborado pela autora.

Para os moradores de bairros a Qualidade de Vida foi o principal ponto positivo, 26 dos 37 entrevistados a citaram.

Para os moradores de condomínios a Qualidade de vida também foi a mais citada, seguida da Preservação/Conservação do meio ambiente, das áreas de lazer e da beleza cênica da região.

Os visitantes citaram em maior número a Preservação/Conservação, a qualidade de vida e as áreas de lazer. As ONGs e Órgãos Públicos citaram a Qualidade de vida e a atuação do Conselho Gestor da APA como principais pontos positivos.

Tabela 10 - Respostas dos entrevistados sobre os pontos negativos da APA de Campinas.

	Bairros	Condomínios	Visitantes	ONGs e Órgãos Públicos
Pontos Negativos:				
Degradação Ambiental	11	2	3	1
Turismo	7	5	0	0
Crescimento sem controle	4	2	0	1
Trânsito	2	0	3	0
Falta de Planejamento inicial	0	0	0	1
Estradas ruins	0	0	1	0
Falta de fiscalização	0	0	0	1
Atritos no conselho	0	0	0	2
Falta de conscientização	1	0	0	1
Falta de segurança	1	0	0	0
Outros	4	2	2	0
S/R	9	0	2	0
Total	17	11	12	8

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos bairros e condomínios a principais respostas citadas estão relacionadas à Degradação ambiental, o Turismo e ao crescimento sem controle.

Para os visitantes os principais pontos negativos estão na degradação ambiental e no trânsito.

O grupo de ONGs e Órgãos Públicos foram bastante variados em suas respostas, citando a degradação ambiental, o crescimento sem controle, a falta de fiscalização, atritos no conselho atuante, falta de conscientização e falta de planejamento inicial.

3.2.15 O que você faz no seu dia a dia para contribuir com a conservação e proteção do meio ambiente?

Tabela 11 – Resposta dos entrevistados sobre suas atividades do dia a dia que contribuem com a conservação e proteção do meio ambiente.

	Bairros	Condomínios	Visitantes	ONGs e Órgãos Públicos
Separação do lixo para reciclagem	24	4	9	2
Preservação/Conservação	20	8	3	2
Economia de água	14	3	6	2
Economia de energia	5	1	2	0
Conscientização/Educação Ambiental	3	1	0	2
Consumo consciente**	2	0	2	2
Legislação/Fiscalização	0	0	0	3
Outros	4	1	0	0
S/R	1	0	0	0
Total	73	18	22	13

Fonte: Elaborada pela autora.

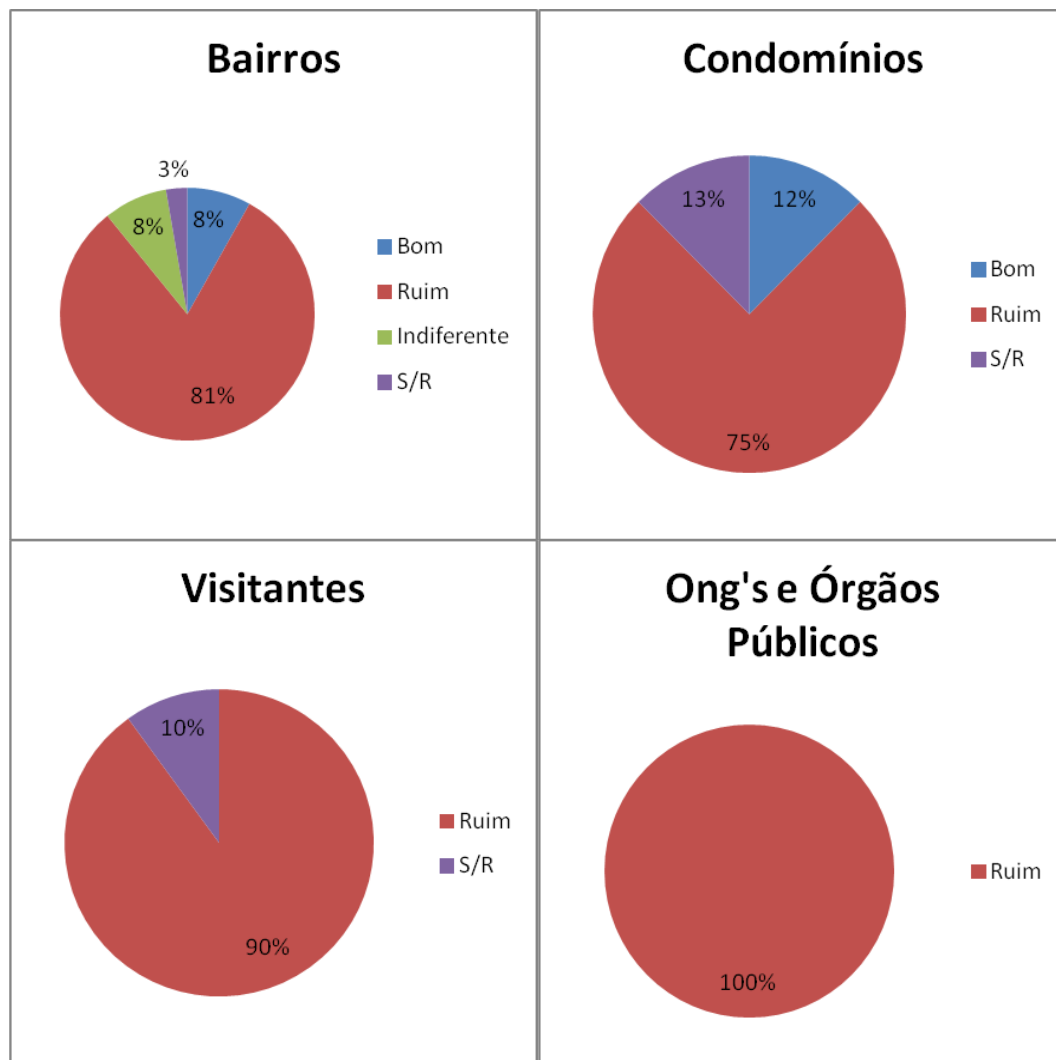
A tabela acima mostra ações muito importantes e possíveis de ser aplicadas diariamente e que contribuem com a conservação e proteção do meio ambiente.

As ações citadas que mais se destacam na tabela são a separação do lixo para a reciclagem, a preservação/conservação em ações gerais, a economia de água e a economia de energia.

** O consumo consciente refere-se ao consumo especificamente de produtos como, por exemplo, sacolas plásticas, plásticos no geral, roupas, etc.

3.2.16 Em sua opinião, o crescimento e a expansão imobiliária dentro da APA é?

Figura 12 – Opinião dos entrevistados sobre a expansão imobiliária na da APA de Campinas.



Fonte: Elaborado pela autora

Dentro da escala Likert de 3 níveis (Bom, Ruim e Indiferente), a figura 12 mostrou que a grande maioria dos entrevistados diz ser Ruim a expansão imobiliária dentro da APA. Esse padrão foi identificado fortemente em todos os grupos, chegando 100% em ONGs e Órgãos Públicos.

Por fim a última questão foi aberta aos entrevistados para fornecerem se possível suas opiniões e contribuições caso e sentissem a vontade. Desta questão surgiram respostas interessantes como contribuição para a pesquisa.

3.2.17 Como contribuição, se possível deixar sua opinião e sugestão do que poderia ser feito na APA de Campinas para melhorar tanto a conservação dela quanto a qualidade de vida dos moradores.

As sugestões foram bastante variadas e valiosas, dentre todas as respostas buscou-se contemplar essas duas características. Abaixo seguem as principais respostas fornecidas pelos entrevistados para esta questão.

“Plantar arvoredo nas beiras dos rios, impedindo a erosão.”

“Estimular que aconteçam atividades culturais e educativas.”

“Poder público transparente e sério, não sujeito à especulação imobiliária.”

“Turismo ecológico controlado com guia.”

“Realizar a adequação das APPs na área da APA, principalmente as áreas de nascente e matas ciliares. Apoiar a comunidade rural com agroecologia, agricultura orgânica e ecoturismo.”

“Mais recursos para projetos de educação ambiental, restauração de nascentes e restauração de matas ciliares.”

“Não permitir a expansão desses condomínios, bem como a plantação de eucalipto.”

“Não conheço o trabalho da APA. Acho que ele deveria ser mais divulgado nos meios de comunicação e também nas escolas, para que os jovens cresçam conscientes de seus deveres para com a natureza.”

“Controle rígido sobre os licenciamentos ambientais.”

“Leis mais rígidas, multas com valores mais altos, mais fiscalização, instruções para população.”

“Investir mais em educação e conscientização da população quanto à importância em se preservar a natureza.”

As respostas obtidas permearam por várias problemáticas da área de estudo, com ênfase na necessidade de se fazer Educação Ambiental, na fiscalização, informação e comunicação.

Temas considerados atuais como a agroecologia, agricultura orgânica e turismo ecológico também foram abordados, e deveriam ser levados adiante, pois a maior porção territorial da APA é zona rural, fazendo-se necessário um olhar mais amplo sobre a conservação, produção e turismo nessas áreas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe a entrevista como ponte de acesso às percepções, opiniões e alguns conhecimentos da população acerca dos temas Meio Ambiente, Áreas Protegidas, Preservação e Conservação de áreas naturais dentro da Área de Proteção Ambiental de Campinas, pois se acredita que uma entrevista bem aplicada constitui uma excelente ferramenta de comunicação com a população, que são os maiores interessados no caso desta pesquisa.

Através dos dados obtidos foi possível saber que a maioria dos entrevistados tem conhecimento, mesmo que em diversos níveis, sobre conceitos de meio ambiente, áreas protegidas, unidades de conservação e área de proteção ambiental. Também se constatou que os entrevistados atribuem a importância de se preservar essas áreas por serem áreas naturais e por contribuírem com a qualidade de vida da população, e de forma mais geral conferem a responsabilidade da conservação dessas áreas a todos, desde o indivíduo até os órgãos públicos.

O que a pesquisa mostrou e se tornou bastante importante foi o fato de a grande maioria dos entrevistados nunca ter participado de uma atividade ambiental dentro da APA e nem ouvido falar em ONGs que atuem nessa área. Este dado se torna importante quando se pensa em aplicar atividades, projetos, eventos e programas de Educação Ambiental na APA, pois existe uma deficiência nesse setor, e se existem ações elas não estão atingindo a todos, como mostra a pesquisa.

Outro fator importante constatado nos resultados foi que o ponto positivo mais citado foi a qualidade de vida proporcionada pela APA e o ponto negativo mais citado foi a degradação ambiental. A região da APA de Campinas, mais precisamente Sousas e Joaquim Egídio, é bastante procurada pelos seus atributos naturais tanto pelos visitantes quanto por pessoas que querem residir na região, em busca de qualidade de vida, e isso vai de encontro com a questão sobre a expansão imobiliária dentro da APA, onde a grande maioria dos entrevistados apontou esse fenômeno como sendo ruim para a região.

Os entrevistados demonstraram possuir noção de como ajudar na preservação do meio ambiente de forma individual e no dia a dia, através de atitudes simples e possíveis, como a separação do lixo para reciclagem, economia de água, economia de energia, entre outras.

O objetivo do trabalho de gerar um banco de dados foi cumprido, os resultados são satisfatórios, porém ficou clara a necessidade da continuidade desse estudo á outras

localidades e grupos, como zonas rurais e outros bairros da APA, mas que para isso se faz necessário uma equipe e meio de transporte, além de tempo e verba, o que impossibilitou de que este trabalho o fizesse.

Por fim, foi observado no dia a dia de campo, que no geral, a população está interessada em contribuir com a região, possuem pensamento crítico sobre a situação do local no momento, entendem que ações devem ser feitas para conservar a área e querem ver resultados, principalmente vindo dos órgãos públicos relacionados ao meio ambiente.

Foi identificado também que existe uma preocupação por parte da população em relação à fiscalização para cumprimento das leis que auxiliam na preservação e conservação dessa área. Foi visto que atualmente a maior preocupação é a expansão imobiliária, a venda de áreas verdes para condomínios de alto padrão, que além de destruir áreas que poderiam ser restauradas ou mesmo áreas naturais reconfiguram o aspecto histórico-cultural e o espaço, e esta reconfiguração parece caminhar de forma rápida extinguindo esse “pedacinho de paraíso”, por isso preza-se pelo manejo correto seguindo as diretrizes de uma Área de Proteção Ambiental, que poderá vir com a implantação do Plano de Manejo da APA e principalmente com a conscientização da população e dos “tomadores de decisão”.

Através do trabalho de campo desta pesquisa e da vivência como ex-moradora do local desde a infância por mais de 20 anos e frequentadora até os dias de hoje, foi observado que existe um nível regular de conservação tanto do patrimônio natural quanto do histórico-cultural do local, desta forma existindo uma necessidade urgente em se fazer Educação Ambiental na APA principalmente com as crianças e jovens com a finalidade de melhorar essa conservação, contribuindo para que no futuro não ocorra desmatamentos de áreas protegidas para fins imobiliários, que vem sendo, como já citado, uma das maiores problemáticas da região; também com a finalidade de melhorar a qualidade da água, do ar e do solo através de atitudes pró-ambientais, como o reflorestamento das matas ciliares, a agricultura orgânica, a limpeza das ruas, o tratamento de todo o esgoto, a fiscalização de atividades criminosas como queimadas, caça, etc. A Educação Ambiental pode ser um investimento para um futuro melhor e mais saudável para a APA de Campinas e consequentemente para toda a população local, pois é através dela que novos e melhores hábitos para a conservação e proteção do meio ambiente serão criados e possivelmente praticados pelas futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 6.938 – 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, 1981. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em: 18 de jan. de 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000**. Regulamenta o artigo 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm>. Acesso em: 11 de maio de 2016.

BRASIL. **Lei Nº 9795 - 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>. Acesso em: 14 de jan. de 2016.

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Tbilisi, Geórgia, 1977. Disponível em: <www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Tbilisicompleto.pdf>. Acesso em: 11 de abril de 2016.

DOSTOIEVIKI, F. Descobertas do Brasil. In: Ministério da Educação. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. V. 1. Brasília, DF: Publicação de responsabilidade da Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto, 1998. p. 35 - 39.

FERNANDES, A. M. V. **A mercantilização da natureza e as novas territorialidades nos distritos de Sousa e Joaquim Egidio (Campinas-SP)**. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, 2009.

FLORES, R. C. **Representaciones sociales del medio ambiente**. México: UPN, 2009. 280 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GOOGLE. **Google Earth**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2016.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de pesquisa**, v. 118, n. 3, p. 189-205, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de 2016.

KEROUAK, J. Assim chegamos a educação ambiental. In: Ministério da Educação. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. V. 1. Brasília, DF: Publicação de responsabilidade da Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto, 1998. p. 25 – 29.

LAYRARGUES, P. P. **A natureza da ideologia e a ideologia da natureza: elementos para uma sociologia da educação ambiental**. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2003.

MAIAKOVISKI, V. Novas leis, para o ambiente e a educação. In: Ministério da Educação. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. V. 1. Brasília, DF: Publicação de responsabilidade da Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto, 1998. p. 40 - 44.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e de roteiros. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, II, 2004, p.58-59. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/IIsipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso: 23 março de 2016.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. 1º Ed., Belo Horizonte: FEAM, 2002. p. 64.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3. N. 1. p. 203 – 222, 2008.

MARTINS, L. T. R. **Áreas naturais protegidas**: a percepção ambiental dos residentes do entorno do Parque Ambiental de Teresina/PI. 2010.132 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro, 2010.

MATAREZI, J. **Despertando os sentidos da educação ambiental**. Programa Trilhas da vida: (re) descobrindo a natureza com os sentidos. Educar, Curitiba, n. 27. p. 181 – 199. Editora UFPR, 2006.

MATTOSINHO, M. **A educação para conservação do ambiente na Área de Proteção Ambiental da região de Sousas e Joaquim Egídio, Campinas, SP**. 2000. 216 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, 2000.

MIRANDA, Z. A. I. **Plano de gestão da Área de Proteção Ambiental da região de Sousas e Joaquim Egídio - APA Municipal**. Relatório da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente de Campinas (SEPLAMA). 1996. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/governo/seplama/planos-locais-de-gestao/doc/plgapa.pdf> Acesso em: 19 jan de 2016.

MORIN, E. As bases internacionais para a educação ambiental. In: Ministério da Educação. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. V. 1. Brasília, DF: Publicação de responsabilidade da Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto, 1998. p. 30 - 34.

NAVEH, Z.; LIEBERMAN, A. S. **Landscape Ecology**: theory and applications. 2a. ed. New York: Springer, 1994 apud LIMA-GUIMARÃES, S.T. de. **Mulheres e florestas: um estudo sobre comunidades tradicionais no Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Santa Virginia (PESM-NSV), estado de São Paulo, Brasil**. Caderno de Geografia, São Paulo, v.24, n.42, p.264-286, 2014.

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.51-66.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ONU. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano: **declaração de Estocolmo sobre o Ambiente Humano** - (Declaração de Estocolmo), 1972. Disponível em: <www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/estocolmo.doc>. Acesso em: 27 de jan de 2016.

PÁDUA, S. M. Educação Ambiental na proteção da biodiversidade do Brasil. **Revista textos do Brasil**. N. 9, 2003. Disponível em: dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/.../revista9-mat7.pdf. Acesso em: 21 de abril de 2016.

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. 2005. 71 p. Dissertação (mestrado) – Universidade federal do Rio Grande do Sul – Escola de Engenharia, Porto Alegre, 2005.

PICO DAS CABRAS BLOGGER. **Imagem da vista da Pedra Mor**. Disponível em: <<http://picodascabracampinas.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 03 de dezembro de 2016.

PINHEIRO, M. C. Marketing verde: um estudo sobre a construção das estratégias competitivas da Natura Cosmético. **Revista do CEADS**. N. 2 . V.1, 2015. Disponível em: <<http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>>. Acesso em: 19 de junho de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. 2015. **Mapa da Unidades de Conservação de Campinas**. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/governo/meio-ambiente/conservacao-da-natureza.php>. Acesso em: 20 de setembro de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. 2014. **Imagem da vista aérea urbana e rural de Campinas/Crédito arquivo PMC**. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=23599>. Acesso em: 03 de dezembro de 2016.

RUSCHEINSKY, A. Cap. 4. As rimas da ecopedagogia: uma perspectiva ambientalista. **Educação ambiental**. Penso Editora, 2009. p. 77 – 92.

SARACENI, R. **O cavaleiro da estrela guia: a saga completa**. 4º Ed. São Paulo: Madras, 2009. p. 206.

SATO, H. Examinando a raízes. In: Ministério da Educação. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. V. 1. Brasília, DF: Publicação de responsabilidade da Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto, 1998. p. 21 – 24.

SAUVÉ, L. *"Educação Ambiental: possibilidades e limitações"*. **Educação e Pesquisa** (2005): 317-322.

SAUVÉ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

TABANEZ, M. F.; MACHADO, S. I. P. Percepções da Comunidade sobre a Estação Experimental de Assis. In: CONGRESSO SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, II., 1992, São

Paulo. **Anais do Congresso Florestal de Essências Nativas**. São Paulo: Revista do IF, 1992. V.4, N.4, p. 1144-1152. Disponível em: Acesso em: 28 de jan de 2016.

VENDRAMETTO, L. P. **Educação ambiental em unidades de conservação: um estudo de caso na área de proteção ambiental de Sousas e Joaquim Egídio**. 2004. 108 p. Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2004.

WHYTE, A. V. T. **Guidelines for fields studies in environmental perception: MAB - Technical Notes 5**. Paris: UNESCO, 1977.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PERFIL APLICADO COM TODOS OS AGENTES ENTREVISTADOS NOS DISTRITO DE SOUSAS E SUBDISTRITO DE JOAQUIM EGÍDIO, INSERIDOS NA APA DE CAMPINAS.

1- Gênero:

() Masculino

() Feminino

2- Grau de escolaridade:

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo

() Outros

(Especificar) _____

3- Cidade/Estado onde nasceu:

4- Onde reside?

() Sousas

() Joaquim Egídio

() Outro local.

Qual? _____

5- Reside em:

() bairro

() condomínio

() loteamento fechado

() zona rural.

Especifique: _____

Qual o nome? _____

6- Reside-se na região, cite há quanto

tempo: _____

7- Qual sua profissão? _____

8- Qual a sua idade? _____

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL APLICADO
COM OS MORADORES DOS BAIRROS, CONDOMÍNIOS E LOTEAMENTOS
FECHADOS NOS DISTRITO DE SOUSAS E SUBDISTRITO DE JOAQUIM
EGÍDIO, INSERIDOS NA APA DE CAMPINAS.**

1- Em sua concepção, qual o significado de Meio Ambiente?

2- Você já ouviu falar em Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação?

() Sim

() Não

3- Sabe que mora em uma Unidade de Conservação de uso sustentável denominada APA de Campinas (Área de Proteção Ambiental de Campinas)?

() Sim

() Não

Se sim, pra você qual a importância dessa APA para a região? E quem você considera responsável pela conservação e proteção dessa área?

4- Dentro da APA de Campinas, quais das matas abaixo você conhece?

() Mata Ribeirão Cachoeira

() Mata da Fazenda Santana

- () Mata da Fazenda das Cabras
- () Mata da Fazenda Jaguari
- () Mata da Fazenda Malabar
- () Mata da Fazenda Guariroba
- () Mata da Fazenda Santana do Atalaia
- () Outras?

Quais? _____

5- Como você acha que está a conservação dessas matas na APA de Campinas?

- () Péssima
- () Ruim
- () Regular
- () Boa
- () Excelente

6- Para você qual a importância da conservação dessas matas?

7- Já participou ou participa de alguma atividade ambiental dentro da APA?

() Sim. Qual (is) ? _____

() Não. Gostaria de participar? De qual (is) ? _____

8- Conhece alguma ONG (Organização Não Governamental) que atua com Educação Ambiental, Conservação e Proteção da APA?

() Sim. Qual (is) ? _____

() Não.

9- Pra você quais são os pontos positivos e negativos de se morar nessa região?

10- O que você faz no seu dia a dia para contribuir com a conservação e proteção do meio ambiente?

11- Em sua opinião, o crescimento e a expansão imobiliária dentro da APA é:

- ☐ Bom
- ☐ Ruim
- ☐ Indiferente

Pode justificar sua resposta?

12- Como contribuição, se possível deixar sua opinião e sugestão do que poderia ser feito na APA de Campinas para melhorar tanto a conservação dela quanto a qualidade de vida dos moradores:

**APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL APLICADO
COM OS MORADORES DA ZONA RURAL DO DISTRITO DE SOUSAS E
SUBDISTRITO DE JOAQUIM EGÍDIO, INSERIDOS NA APA DE CAMPINAS**

1- Em sua concepção, qual o significado de Meio Ambiente?

2- Você já ouviu falar em Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação?

() Sim

() Não

Sabe que mora em uma Unidade de Conservação de uso sustentável denominada APA de Campinas (Área de Proteção Ambiental de Campinas)?

() Sim

() Não

Se sim, pra você qual a importância dessa APA para a região? E quem você considera responsável pela conservação e proteção dessa área?

3- Sabe o que significa APP (Área de Proteção Permanente) ?

() Sim

() Não

Se sim, pode argumentar a importância dessas áreas para o meio ambiente?

Neste local existe APP? Qual a situação dela?

4- Já ouvir falar no CAR (Cadastro Ambiental Rural)?

() Sim

() Não

Se sim, seu imóvel é cadastrado nesse sistema?

() Sim

() Não

5- Dentro da APA de Campinas, quais das matas abaixo você conhece?

() Mata Ribeirão Cachoeira

() Mata da Fazenda Santana

() Mata da Fazenda das Cabras

() Mata da Fazenda Jaguari

() Mata da Fazenda Malabar

() Mata da Fazenda Guariroba

() Mata da Fazenda Santana do Atalaia

() Outras?

Quais? _____

6- Como você acha que está a conservação dessas matas na APA de Campinas?

() Péssima

() Ruim

() Regular

() Boa

() Excelente

7- Para você qual a importância da conservação dessas matas?

8- Já participou ou participa de alguma atividade ambiental dentro da APA?

- () Sim. Qual(is) ? _____
() Não

9- Conhece alguma ONG (Organização Não Governamental) que atua com Educação Ambiental, Conservação e Proteção da APA?

- () Sim. Qual (is) ? _____
() Não.

10- Gosta de morar na APA? Pra você quais são os pontos positivos e negativos de se morar nessa região?

11- O que você faz no seu dia a dia para contribuir com a conservação e proteção do meio ambiente?

12- Em sua opinião, o crescimento e a expansão imobiliária dentro da APA é:

- () Bom
() Ruim
() Indiferente

Pode justificar sua resposta?

- 13- Como contribuição, se possível deixar sua opinião e sugestão do que poderia ser feito na APA de Campinas para melhorar tanto a conservação da APA quanto a qualidade de vida dos moradores:

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL APLICADO COM OS VISITANTES DO DISTRITO DE SOUSAS E SUBDISTRITO DE JOAQUIM EGÍDIO, INSERIDOS NA APA DE CAMPINAS

- 1- Em sua concepção, qual o significado de Meio Ambiente?

- 2- Você já ouviu falar em Áreas Protegidas ou Unidades de Conservação?

() Sim

() Não

Sabe que Sousas e Joaquim Egídio estão inseridos em uma Unidade de Conservação de uso sustentável denominada APA de Campinas (Área de Proteção Ambiental de Campinas)?

() Sim

() Não

Se sim, pra você qual a importância dessa APA para a região? E quem você considera responsável pela conservação e proteção dessa área?

- 3- Dentro da APA de Campinas, quais das matas abaixo você conhece?

() Mata Ribeirão Cachoeira

() Mata da Fazenda Santana

() Mata da Fazenda das Cabras

() Mata da Fazenda Jaguari

() Mata da Fazenda Malabar

() Mata da Fazenda Guariroba

() Mata da Fazenda Santana do Atalaia

() Outras?

Quais? _____

4- Como você acha que está a conservação dessas matas na APA de Campinas?

() Péssima

() Ruim

() Regular

() Boa

() Excelente

5- Para você qual a importância da conservação dessas matas?

6- Já participou ou participa de alguma atividade ambiental dentro da APA?

() Sim. Qual (is) ? _____

() Não. Gostaria de participar? De qual (is) ? _____

7- Conhece alguma ONG (Organização Não Governamental) que atua com Educação Ambiental, Conservação e Proteção da APA?

() Sim. Qual (is) ? _____

() Não.

8- Pra você quais são os principais atrativos dentro da APA?

9- Quais os locais que você mais frequenta na região? Com qual frequência?

10- Poderia citar alguns pontos positivos e negativos da região?

11- O que você faz no seu dia a dia para contribuir com a conservação e proteção do meio ambiente?

12- Em sua opinião, o crescimento e a expansão imobiliária dentro da APA é:

- ☐ Bom
- ☐ Ruim
- ☐ Indiferente

Pode justificar sua resposta?

13- Como contribuição, se possível deixar sua opinião e sugestão do que poderia ser feito na APA de Campinas para melhorar tanto a conservação da APA quanto a qualidade de vida dos moradores:

**APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL APLICADO
COM REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS RELACIONADOS COM O
MEIO AMBIENTE E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DO
DISTRITO DE SOUSAS E SUBDISTRITO DE JOAQUIM EGÍDIO, INSERIDOS
NA APA DE CAMPINAS**

1- Em sua concepção, qual o significado de Meio Ambiente?

2- Qual(is) sua (s) funções dentro da APA? Poderia descrevê-la (s)?

3- Pra você qual a importância da Área de Proteção Ambiental de Campinas? E quem você considera responsável pela conservação e proteção dessa área?

4- Dentro da APA quais matas deveriam entrar em outra categoria de Unidade de Conservação? Qual categoria? Por quê?

5- Como você acha que está a conservação das principais matas na APA de Campinas?

- ☐ Péssima
- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Boa
- ☐ Excelente

6- O que tem sido feito para a conservação e proteção dessas matas?

7- Você sabe se existe alguma parceria com o Estado para a conservação da APA?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se souber favor citar quais são essas parcerias, se estão sendo bem executadas e se os resultados até o momento são positivos.

8- Pra você quais são os pontos positivos e negativos da APA de Campinas?

9- O que você faz no seu dia a dia para contribuir com a conservação e proteção do meio ambiente?

10- Em sua opinião, o crescimento e a expansão imobiliária dentro da APA é:

() Bom

() Ruim

() Indiferente

Pode justificar sua resposta?

11- Como contribuição, se possível deixar sua opinião e sugestão do que poderia ser feito na APA de Campinas para melhorar tanto a conservação da APA quanto a qualidade de vida dos moradores:
